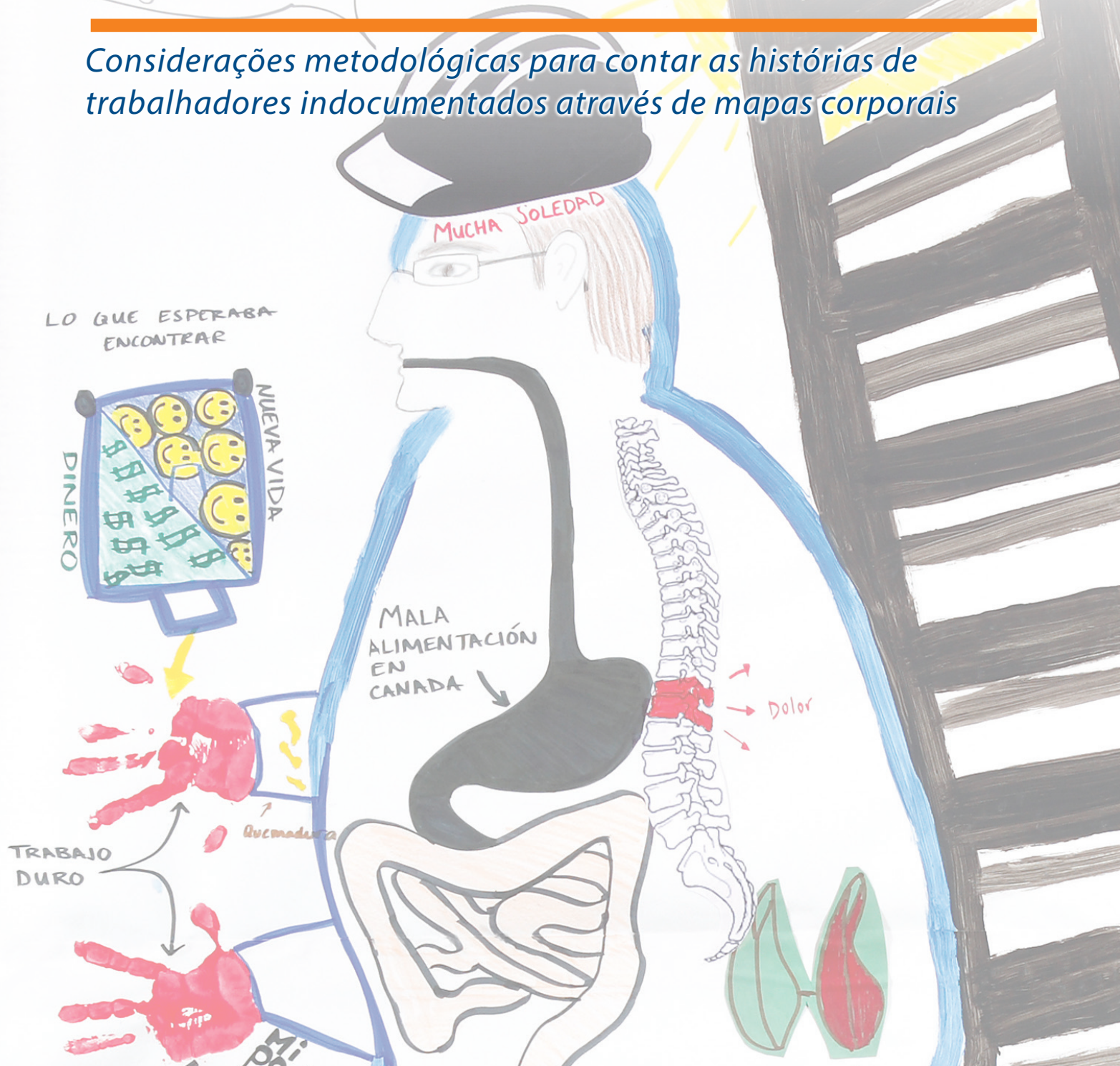


Pesquisa através de MAPAS CORPORAIS NARRADOS

Considerações metodológicas para contar as histórias de trabalhadores indocumentados através de mapas corporais



**Denise Gastaldo, Lilian Magalhães,
Christine Carrasco & Charity Davy**

Equipe de tradução inglês-português: Jordana Domagalski,
Diego Garcia, Sofia Martins & Aline Costa

Revisão técnica: Denise Gastaldo & Lilian Magalhães





CITAÇÃO

Gastaldo, D., Magalhães, L., Carrasco, C., and Davy, C. (2019). Pesquisa através de mapas corporais narrados. Considerações metodológicas para contar as histórias de trabalhadores indocumentados através de mapas corporais. (Trad. Jordana Domagalski, Diego Garcia, Sofia Martins & Aline Costa). Disponível em <http://www.migrationhealth.ca/undocumented-workers-ontario/body-mapping> (original em inglês, 2012)

Agradecimentos & informações para contato

O projeto de pesquisa “The health consequences of gendered economic migration: The case of undocumented Latin American workers in Ontario” [2009-2012] foi financiado pelo CIHR - Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde [Canadian Institutes of Health Research – projeto 487128].

Esse projeto foi desenvolvido em parceria com duas organizações não governamentais:

CAIS – CENTRE FOR SUPPORT AND SOCIAL INTEGRATION BRAZIL-CANADA, TORONTO



CSSP – CENTRE FOR SPANISH-SPEAKING PEOPLES, TORONTO



O Comitê Assessor do projeto foi composto por:

Gerardo Betancourt, *AIDS community educator*, CSSP – Centre for Spanish-Speaking Peoples
 Celeste Bilbao, *HIV/AIDS clinical counsellor*, CSSP – Centre for Spanish-Speaking Peoples
 Jussara Lourenço, *former president*, CAIS - Centre for Support and Social Integration Brazil-Canada
 Juliana Ferreira da Silva, *coordinator*, CAIS - Centre for Support and Social Integration Brazil-Canada
 Cathy Tersigni, RN, *community health officer*, Toronto Public Health

Mais informações sobre este e outros projetos relacionados, podem ser obtidas em www.migrationhealth.ca

Sobre as autoras

Denise Gastaldo, PhD, professora associada, Bloomberg Faculty of Nursing e diretora do Centre for Critical Qualitative Health Research, University of Toronto, denise.gastaldo@utoronto.ca

Lilian Magalhães, PhD, professora emérita da Faculty of Health Sciences, Western University, Professora adjunta da UFSCar, lmagalhaes@ufscar.br

Christine Carrasco, MPH, coordenadora executiva, Bloomberg Faculty of Nursing, University of Toronto

Charity Davy, MSc, assistente de pesquisa

Índice

Introdução

O que é mapeamento corporal?	5
Uma breve história sobre o mapeamento corporal	5
Possíveis usos do mapeamento corporal	7
O uso do mapeamento corporal neste projeto de pesquisa	8
A área do estudo	9
A quem se destina este manual de facilitação?	9

Mapeamento corporal para pesquisa

Introdução	10
Mapas corporais narrados	10
Fundamentação para o uso do mapa corporal narrado na pesquisa	10
Considerações éticas	12
Adaptação de acordo com o contexto da pesquisa	14
Particularidades das narrativas mapeadas como produto de pesquisa	17
Analisando mapas corporais narrados	18

Facilitação do mapeamento corporal

O papel do/a facilitador/a	20
Materiais e suprimentos	21
Preparação do espaço	21
Características especiais a serem consideradas ao facilitar o mapeamento corporal narrado	22
O que fazer com os mapas corporais depois de finalizados?	25

Atividades de mapeamento corporal

Introdução	26
Encontro 1: Experiência de migração	26
Introdução ao mapeamento corporal	26

Exercício 1: Traçar o corpo	27
Exercício 2: Trajetória de migração	28
Lição de casa 1	28

Encontro 2: A vida de trabalhador/a indocumentado/a

Exercício 1: Símbolo e slogan pessoal	29
Exercício 2: Marcas sob/sobre a pele	30
Exercício 3: Autorretrato	31
Lição de casa 2	31

Encontro 3: Resiliência e mecanismos de enfrentamento

Exercício 1: Mensagem aos outros	32
Exercício 2: Escaneamento do corpo	33
Exercício 3: Estruturas de apoio	34
Exercício 4: Desenhando o futuro	34
Exercício 5: Narrativa do/a participante	35
Exercício Final: Decoração/finalização	35

Mapas corporais como instrumentos para tradução e intercâmbio de conhecimento

Introdução	36
Exemplos de mapas corporais narrados	37
Caso 1: Valeria	37
Caso 2: Andres	40

Referências e leituras adicionais

Referências	43
Leituras adicionais	45

Apêndices

Apêndice A: Formulário de consentimento	46
Apêndice B: Síntese de facilitação (uma página)	47

“

(...) *Precisamos de uma pesquisa capaz de obter um entendimento completo de como as pessoas pensam suas próprias vidas e identidades, o que as influenciam e quais ferramentas elas usam nesse pensar, porque esses são os elementos que constroem as mudanças sociais.*

Gaunlett & Holzwarth, 2006, p. 8
(tradução livre)

”

O futuro?
... gostaria de sabê-lo,
mas ele já começou.



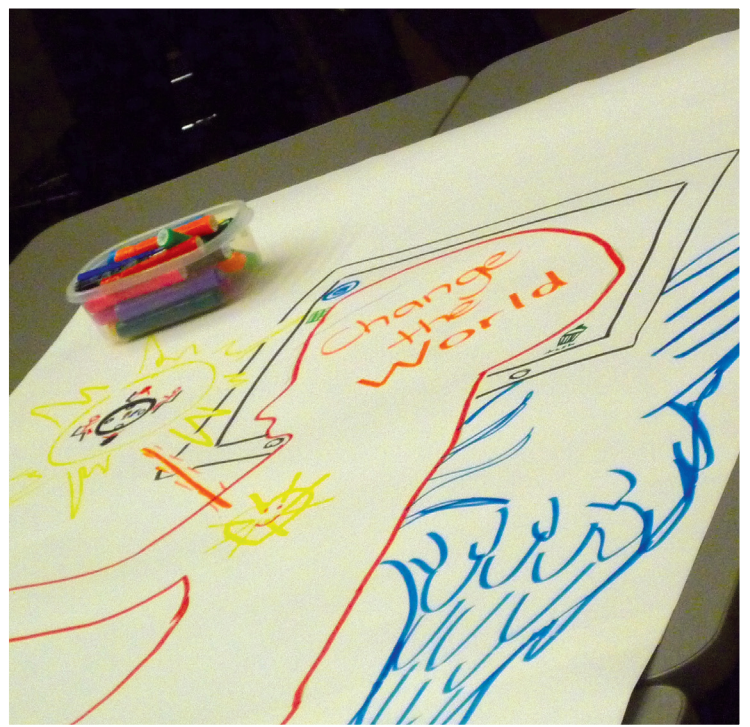
¿El futuro?
... quisiera saberlo,
pero ya ha comenzado.

Introdução

O que é mapeamento corporal?

Os mapas corporais podem ser definidos como imagens do corpo humano em tamanho real, ao passo que “mapeamento corporal” é o processo de criar mapas do corpo usando desenho, pintura ou outras técnicas artísticas para representar visualmente aspectos da vida das

pessoas, de seus corpos e do mundo em que vivem. O mapeamento corporal é uma maneira de contar histórias, semelhante aos totens que contêm símbolos com diferentes significados, que só podem ser entendidos em relação à história geral de seu criador e sua experiência.



Imagens 1 e 2 – Exercícios desenvolvidos pelas pesquisadoras para praticar mapeamento corporal

Uma breve história sobre o mapeamento corporal

O mapeamento corporal originou-se na África do Sul como um método de terapia artística para mulheres portadoras de HIV/AIDS, em 2002 (Devine, 2008; MacGregor, 2009; Weinand, 2006). O método evoluiu do projeto Memory Box, projetado por Jonathan Morgan, psicólogo

clínico da Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul. O projeto Memory Box foi um método terapêutico para mulheres com HIV/AIDS registrarem suas histórias e oferecerem uma lembrança para os seus entes queridos em uma caixa de lembranças artesanal.

Jane Solomon mais tarde adaptou essa técnica para criar o mapeamento corporal, refletindo sobre a vida com HIV/AIDS através de um processo narrativo. Solomon (2002) desenvolveu o manual de facilitação e tem treinado facilitadores internacionalmente desde então. De lá pra cá, o mapeamento corporal evoluiu como uma metodologia de pesquisa, mas, até o momento, ainda não há literatura substancial para orientar a criação e análise dos ricos dados qualitativos, visuais e orais que os mapas corporais e o mapeamento corporal fornecem como produtos e processo, respectivamente.

O mapeamento corporal tem sido usado como terapia e ferramenta de pesquisa principalmente para homens e mulheres com HIV/AIDS (“Art for Positive,” n.d.; Bisallion, Detchema, Smith, Solomon, & Morgan, n.d.; “Body Mapping,” 2010; “Body Mapping Project,” 2010; “Body Maps,” n.d.; Boyce, n.d.; Brett-MacLean, 2009; “Community Education,” 2010; Devine, 2008; “Living and Thriving,” n.d.; MacGregor, 2009; McLay, 2006; Mehes, et al., 2009; Solomon, 2002; “Who Am I?,” 2007). Adaptações do mapeamento corporal têm sido usadas para explorar diferentes aspectos do HIV/AIDS, como a sexualidade de adolescentes na África (Mwaluko, 2002) ou a compreensão das diferenças de gênero entre homens e mulheres que vivem com HIV/AIDS (“Who Am I?,” 2007). Também foi sugerido que o mapeamento corporal possa servir como uma técnica de pesquisa útil para estudar os transtornos alimentares em mulheres jovens ou a dor crônica (Brett-MacLean, 2009).

O termo mapeamento corporal também foi usado no contexto da saúde ocupacional e da segurança por quase 50 anos, como modo de pesquisa e conscientização para identificar riscos e doenças ocupacionais que se manifestam no

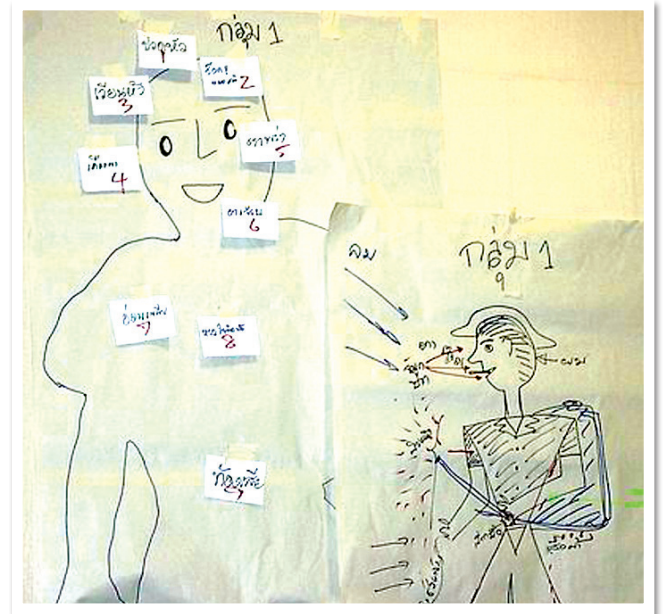


Imagem 3 – Trabalhadores rurais mapeiam sinais e sintomas de intoxicação por pesticidas (Danida Union Newsletter, 2002, Tailândia)

local de trabalho (Keith & Brophy, 2004; Keith, Brophy, Kirby, & Roskam, 2002). Por exemplo, os sindicatos têm usado o mapeamento corporal como método de consulta para explorar o estado de saúde percebido, geralmente em combinação com o mapeamento de riscos no local de trabalho, para identificar problemas de segurança ocupacional. Os mapas corporais também podem ser usados por pesquisadores comunitários, na realização de projetos participativos sobre indicadores, objetivos e subjetivos, de saúde ou riscos percebidos à saúde. Em um estudo recente em Toronto sobre o emprego entre grupos racializados, Wilson e colegas (2011, p. 10) chamaram “do mundo ao mapeamento corporal” as atividades de desenhar, escrever ou anexar gravuras impressas a um traçado do corpo para “representar impactos na saúde causados pela insegurança de emprego/renda”.

Possíveis usos do mapeamento corporal

Como visto a partir da sua história, o mapeamento corporal tem potencial para envolver e habilitar seus participantes a se comunicar de forma criativa através de um processo mais profundo e reflexivo. O resultado do mesmo pode ser benéfico para vários

propósitos. Abaixo, reproduzimos, na tabela 1, uma lista de algumas maneiras como os mapas corporais foram usados e, na seção seguinte, descrevemos como nós os usamos como ferramenta de pesquisa para o nosso estudo.

Tabela 1 – Usos do mapeamento corporal de acordo com Solomon (2002)

- **Instrumento terapêutico:** para desenvolver novas ideias, encontrar novas abordagens e explorar a identidade e relações sociais.
- **Instrumento para obter informações sobre tratamento e dar apoio:** o mapeamento corporal funciona como uma oficina para pessoas que estão prestes a iniciar o tratamento ARV. Ele prepara pessoas que vivem com HIV e AIDS com a força e a consciência que eles precisam para construir e manter seu bem-estar corporal (biomédico), mental e social (psicossocial). Oficinas de mapeamento corporal também ajudam as pessoas a entenderem melhor seu tratamento. Por exemplo, podem ajudá-los a tomar consciência dos efeitos colaterais do ARV e ensinar-lhes mais sobre a forma como o corpo funciona (fisiologia e anatomia).
- **Técnica de pesquisa:** os mapas corporais podem ser utilizados na pesquisa. Eles funcionam bem como uma estratégia participativa de pesquisa qualitativa, se os participantes consentirem em participar. Os desenhos e pinturas, por si só, são dados, mas também podem ser complementados com entrevistas ou escrita.
- **Ferramenta de militância política:** os mapas corporais podem ser mostrados em

exposições, transformados em livros ou publicados em *websites*. Os mapas corporais comunicam sentimentos, pensamentos, ideias e são capazes de ampliar a conscientização sobre questões políticas, pessoais e sociais. Eles podem chamar a atenção para os desafios da saúde pública.

- **Instrumento de diálogo intergeracional:** o mapeamento corporal ajuda pessoas de diferentes gerações a conversar umas com as outras. O processo pode ser feito com crianças, cuidadores, pais e tutores para fomentar confiança e aprofundar a compreensão das pessoas de como as suas vidas se conectam.

- **Instrumento de formação de equipes:** mapas corporais podem ser usados para construir relações de grupo positivas, e ajudar os membros do grupo a apreciarem suas diferenças.

- **Instrumento de criação de arte:** mapas corporais podem ser usados para aprender sobre arte, desenho, cor e composição. Eles também ajudam as pessoas a desenvolver a sua própria criatividade.

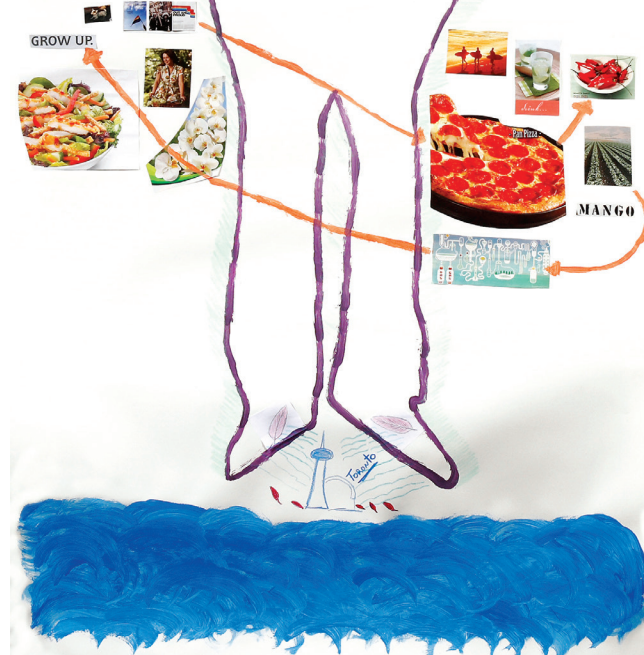
- **Instrumento biográfico:** mapas corporais podem ser usados para mostrar e contar histórias de vida das pessoas (biografias) e relacionamentos importantes.

Reproduzido a partir de Solomon, J. (2002). 'Living with X': A body mapping journey in the time of HIV and AIDS - A facilitation guide (p.3). Psychosocial wellbeing series. Johannesburg: REPSSI.

O uso do mapeamento corporal neste projeto de pesquisa

Com base no projeto piloto realizado em 2007, que se concentrou em duas ocupações típicas de trabalhadores latino-americanos indocumentados que vivem na região da Grande Toronto (em inglês, GTA), trabalho de limpeza e construção civil, Denise Gastaldo e Lilian Magalhães começaram a conduzir um segundo projeto de pesquisa mais abrangente em 2009, focado no impacto da exclusão social e condições de trabalho dos trabalhadores indocumentados, desempenhando uma variedade de ocupações na GTA. Neste projeto de pesquisa, elas propuseram a combinação de uma abordagem qualitativa tradicional para geração de dados (entrevistas semiestruturadas) com uma abordagem inovadora, a adaptação de uma técnica de mapeamento corporal para gerar dados visuais.

Uma vez financiado o projeto, a adaptação da técnica foi refinada. Ao contrário de Solomon (2002), cuja aplicação do mapeamento corporal visa oferecer apoio psicossocial às



pessoas com HIV/AIDS através de terapia grupal, nós adaptamos esse modelo para criar uma técnica de mapeamento corporal individual, para explorar e representar visualmente a intersecção de saúde, migração, gênero e fatores contextuais que influenciam a saúde e bem-estar dos trabalhadores indocumentados. Acreditamos que nossa abordagem foi congruente com essa metodologia visual que “permite às pessoas se comunicarem de uma maneira significativa sobre suas identidades e experiências (...) através da elaboração criativa de objetos feitos por elas mesmas, refletindo sobre o que fizeram” (Gaunlett & Holzwarth, 2006, p. 82, tradução livre).

O objetivo do uso do mapeamento corporal no nosso estudo foi envolver os participantes em um exame crítico do significado de suas experiências únicas, o que não poderia ser simplesmente alcançado através de diálogos; desenhar símbolos e selecionar as imagens ajudou-os a contar uma história e, ao mesmo tempo, desafiou-os a procurar significados que representam quem eles tinham se tornado através do processo de migração. O mapeamento corporal também parecia ser um método eticamente apropriado para a geração de dados, visto que os mapas corporais ajudam a manter o anonimato ao não expor o indivíduo, ao mesmo tempo em que tornam os participantes visíveis como seres humanos completos e envolvidos na sociedade, ao mostrar suas trajetó-



rias ocultas através da arte. Isso foi particularmente importante para o nosso estudo, já que os participantes eram invisibilizados devido à ameaça de deportação na mesma medida em

que precisávamos torná-los visíveis para criar a conscientização sobre as desigualdades que eles experimentaram no Canadá, apresentando suas histórias sociais e de saúde.

A área do estudo

Ao longo da última década, a migração indocumentada tornou-se a forma de migração de crescimento mais rápido em todo o mundo, com trabalhadores indocumentados compondo seu maior grupo, atualmente estimado em 30 a 40 milhões de pessoas ou 15 por cento da força de trabalho global (Benach, Muntaner, & Santana, 2007; Papademetriou, 2005). No Canadá, os imigrantes indocumentados são basicamente um grupo desconhecido, visto que não há dados precisos representando seu número ou composição. Há uma estimativa

aproximada de cerca de meio milhão de imigrantes indocumentados residindo no Canadá (Papademetriou, 2005; Soave Strategy Group (SSG), 2006). Apesar de haver consenso sobre a precariedade do trabalho indocumentado, pouco se sabe sobre a experiência desses trabalhadores no Canadá, incluindo: quem são e por que eles vieram, as particularidades de suas condições de trabalho e estratégias que empregam para lidar e resistir às condições de exploração em vários âmbitos de sua existência transnacional.

A quem se destina este manual de facilitação?

Embora este manual de facilitação possa ser usado por membros da comunidade, prestadores de serviços, educadores e outros profissionais, ele foi criado para pesquisadores interessados em usar a nossa abordagem de mapeamento corporal individualizado adaptado para propósitos acadêmicos.

Nas seções seguintes desse manual, descrevemos com mais detalhes como nossa equipe de pesquisa adaptou o mapeamento corporal a partir de um modelo de terapia de grupo e quais considerações especiais tiveram que ser feitas para sua aplicação como método/técnica de pesquisa. Embora a técnica de mapeamento corporal que apresentamos a seguir tenha sido desenvolvida para melhor compreender a complexidade da vida de trabalhadores imigrantes indocumentados, a utilização da arte para gerar narrativas

visuais através de corpos mapeados para facilitar a reflexão e a tradução e intercâmbio de conhecimento tem o potencial de ser aplicado no estudo de muitas áreas do conhecimento.

Em 2010, realizamos uma oficina na Universidade de Toronto sobre mapas corporais que nos ajudou a discutir e desenvolver a nossa própria compreensão da sua utilidade para a pesquisa e alguns dos seus possíveis desafios. Compartilhamos algumas dessas ideias neste manual.

Pesquisadores e pesquisadoras podem achar útil ler todo esse manual antes de decidir se utilizarão o mapeamento corporal. Também é importante observar que neste manual, “facilitador” significa o/a pesquisador/a que está conduzindo as sessões de mapeamento corporal e “participante” é a pessoa que participa do projeto como informante-chave.

1. Gastaldo, D. & Carrasco, C. (2010, October 1). Unveiling hidden trajectories through visual narratives: A workshop on body mapping. Apresentado em “The Art of Public Health” Conference, Dalla Lana School of Public Health, University of Toronto.

Mapeamento corporal para pesquisa

Introdução

Para diferenciar outros usos do mapeamento corporal da sua aplicação na pesquisa, bem como destacar os componentes visuais e narrativos deste método, decidimos nomear esse uso específico de mapeamento corporal como “mapas corporais narrados”.

Mapas corporais narrados

O mapa corporal narrado é, principalmente, um método de pesquisa para geração de dados, usado para contar uma história que reflete visualmente processos sociais, políticos e econômicos, bem como experiências corporais do indivíduo e significados atribuídos às suas circunstâncias de vida, que fazem deles quem eles se tornaram. O mapa corporal narrado tem o potencial de conectar tempos e espaços na vida das pessoas que, do contrário, são vistos como separados e distantes em abordagens mais tradicionais e lineares. O produto final do processo de mapa corporal narrado é uma história mapeada composta por três elementos:



(...) A abordagem [método visual criativo] é otimista e confiante em relação à capacidade das próprias pessoas de gerar teorias e observações interessantes.

Gaunlett & Holzwarth, 2006, p. 82



um testemunho (uma breve história narrada em primeira pessoa), um mapa corporal de tamanho real e uma legenda para descrever cada elemento visual exibido no mapa.

Essa técnica também pode ajudar a estimular o diálogo e compartilhamento de conhecimento com o público em geral, visto que a história mapeada dá vida às histórias dos participantes da pesquisa através de uma combinação de meios de comunicação visuais e orais. Como um produto, as histórias oferecem uma abordagem criativa e potencialmente atraente em termos visuais para tradução e intercâmbio de conhecimento.

Fundamentação para o uso do mapa corporal narrado na pesquisa

Os mapas corporais narrados são apoiados por alguns pressupostos a respeito da participação em pesquisa como uma atividade intelectual, bem como nas contribuições que os participantes trazem à pesquisa. Como outras metodologias visuais criativas, oferece aos participantes formas de comunicar ideias, experiências, significados e sentimentos, re-

conhecendo a necessidade de reflexão para a produção de dados de qualidade. Gaunlett & Holzwarth (2006, p. 83-4, tradução livre) afirmam que uma metodologia criativa “oferece um desafio positivo à ideia geral de que você pode explorar o mundo social apenas fazendo perguntas às pessoas, verbalmente”. O exercício de criar um artefato durante algumas

sessões é um convite prolongado para pensar; “as pessoas pensam sobre as coisas de maneira diferente ao fazer algo, usando suas mãos – isso leva a um engajamento mais profundo e mais reflexivo” (Ganlett & Holzwarth, 2006, p. 89, tradução livre).

Um segundo pressuposto que apoia o mapa corporal narrado é que os participantes são vistos sob uma perspectiva positiva, como pessoas que têm uma contribuição a oferecer para as ciências sociais e ciências da saúde. Isso é congruente com o nosso princípio geral de empregar metodologias baseadas em potencialidades. Como pesquisadoras, oferecemos aos participantes meios para facilitar seu processo reflexivo e de serem desafiados (por exemplo, questões sobre símbolos, lição de casa sobre mensagens para compartilhar com o público), sabendo que se tratam de sujeitos diversos (diferentes níveis educacionais, vivências de trabalho etc.) e que têm formas particulares de expressar suas experiências. Ao trazer o corpo para o centro deste espaço de representação, ajudamos os/as participantes a se envolverem em diálogos sobre experiências e percepções de uma maneira corporal, ao invés de uma forma temporal ou espacial.

Em termos de argumentos de apoio ao uso do mapa corporal narrado em estudos qualitativos, é particularmente significativo entender a intersecção de contextos globais e locais, bem como representações fragmentadas de si mesmo. Isso pode ser alcançado através da exploração das histórias de vida das pessoas ou do seu senso de pertencimento múltiplo no contexto de experiências corporais. Edwards e DiRuggiero (2011) enfatizam a importância de metodologias de saúde pública que englobem a noção de contexto para revelar desigualdades na saúde. Para isso, elas propõem três enfoques para contexto na geração de dados: contextos histórico, global e dinâmico/heterogêneo. Por exemplo, em nosso estudo foi importante ter uma metodologia

que fosse flexível o suficiente para que os/as participantes retratassem de que modo razões estruturais, intermediárias e pessoais estavam interligadas na criação de sua trajetória de migração e seus atuais determinantes de saúde, na ausência de qualquer forma de proteção social concedida pela cidadania.

Na nossa experiência, o mapa corporal narrado revela uma história recente e personificada que está enraizada em movimentos históricos nacionais e internacionais que moldam a vida das pessoas. Essas tendências socioeconômicas promovem e recompensam novas subjetividades, ao mesmo tempo em que são vistas por algumas pessoas como oportunidades e novas formas de ser; por exemplo, possibilidades econômicas criadas por um movimento de migração internacional do trabalho também possibilitam novas formas de subjetividade para aqueles que vivem transnacionalmente. Para estudos de saúde, o mapa corporal narrado pode revelar múltiplos determinantes sociais de saúde ou focar em determinantes particulares e suas intersecções (no nosso caso, gênero e condições de trabalho).

Ao estudar a relação entre saúde e condições de trabalho, descobrimos que o mapa corporal narrado é um método muito útil porque aumenta a qualidade da descrição dos participantes, torna vívido o corpo biológico, emocional e social em suas narrativas e apoia sua visualização de problemas enfrentados e fontes de fortaleza. Na literatura internacional, mapas corporais foram descritos como um instrumento poderoso para evocar o estado de saúde percebido e promover a autoavaliação na identificação de problemas de saúde e de segurança laboral (Keith & Brophy, 2004; Keith et al., 2001; O’Neill, 1998). Descobrimos que questões objetivas sobre as condições de trabalho e seus impactos no corpo, ajudaram os participantes a mapear as consequências de seu trabalho precário e suas circunstâncias de vida.

Considerações éticas

Na nossa pesquisa, o mapa corporal narrado envolveu a criação de uma narrativa e mapeamento interior e exterior do corpo, sobre a trajetória dos participantes desde que deixaram seu país até se estabelecer e viver no Canadá como um/a trabalhador/a indocumentado/a. Nesse contexto, encontramos e aprendemos sobre várias questões éticas relacionadas ao uso do mapeamento corporal na pesquisa. Apresentamos essas considerações desde o planejamento até a condução deste tipo de método de geração de dados.

Obtendo o consentimento

Antes de se envolver no mapeamento corporal, deve ser obtido consentimento verbal ou escrito que descreva como os mapas corporais serão usados, como a confidencialidade será mantida, qualquer possível risco ou benefícios de participar e, finalmente, os direitos do/a participante (veja Apêndice A, página 46, para uma amostra dos itens incluídos no nosso formulário de consentimento).

Uso do mapa corporal

Considerar o uso de mapas corporais antes de serem criados pode ajudar a minimizar qualquer possível conflito entre o que os/as participantes decidem incluir nos seus mapas corporais e com quem fica com o produto finalizado. Se você prefere usar mapas corporais para uma exposição ou divulgação no futuro, você pode querer ficar com eles. Existem outras opções, como fotografá-los ou escaneá-los e imprimir-los para que tanto os participantes como o/a pesquisador/a tenham uma cópia, no entanto, esse processo é caro. Tenha em mente que a obtenção da imagem digital dos mapas corporais será necessária para a preparação de manuscritos, apresentações, e outros métodos de divulgação.

Independentemente do que você decidir fa-

zer com os mapas corporais, é importante esclarecer isso antes de se envolver no processo de mapeamento corporal. Os/As participantes devem dar consentimento e, portanto, sentir-se confortáveis desde o início com a ideia de que seu mapa corporal será mostrado ao público. Se possível, indique claramente como o mapa corporal pode tornar-se público (por exemplo, exposição de arte etc.) e como ele ou partes dele podem ser publicados de outra forma, por exemplo, manual, livro ou coleção de mapas corporais em formato impresso ou eletrônico (online).

Garantir confidencialidade

Confidencialidade significa confiança e privacidade e as medidas que você toma para garantir que os mapas corporais sejam confidenciais dependerão de como você se propõe a usá-los. Na maioria dos casos, os mapas corporais devem ser tratados da mesma forma que as transcrições de entrevistas e arquivos de áudio, com a consideração adicional que, ao contrário dessas formas de dados, os mapas corporais podem ser totalmente acessíveis para o público em geral. Se esse é o caso, os participantes devem dar seu consentimento e devem estar cientes de que seus mapas corporais serão compartilhados com o público. Por essa razão, é importante evitar a inclusão de informações pessoais que possam identificar o/a participante.

Em nossa pesquisa, pedimos aos participantes para que evitassem usar nomes e imagens reais ou incluir endereços exatos ou nome de lugares em que viveram ou trabalharam. Isso às vezes pode ser difícil, pois alguns/mas participantes podem querer revelar quem são por razões políticas ou de militância e ativismo social, mas essas razões devem ser cuidadosamente equilibradas entre o interesse dos/as participantes e as possíveis implicações éticas e

legais de terem suas identidades reveladas. Por exemplo, um participante queria incluir uma imagem real de seu rosto, trazendo inclusive uma cópia ampliada da imagem para a equipe de pesquisa para a inclusão no mapa corporal. Depois de várias discussões sobre a melhor forma de proceder, foi decidido que apenas seus olhos seriam incluídos no mapa corporal depois de distorcida a imagem para tornar seu rosto irreconhecível. Além disso, alguns participantes trouxeram fotos reais que tiraram de lugares ou coisas que tinham feito. No caso, as imagens não continham datas, nomes ou pesos e foram incluídas. É importante lembrar que cada caso é diferente e deve ser tratado como tal, levando em consideração suas implicações éticas, jurídicas e sociais.

No entanto, haverá casos em que informações que podem potencialmente identificá-los acabam vindo à tona nos mapas corporais de maneira não intencional. Em nosso estudo, a equipe de pesquisa costumava analisar cada mapa corporal para encontrar possíveis indicadores e costumava gastar um tempo significativo removendo ou alterando informações para manter a confidencialidade. Isso é semelhante à prática comum de remoção de identificadores das transcrições literais das entrevistas. É importante considerar que esse processo leva tempo e deve ser feito com antecedência em relação à data em que você propõe fotografar o mapa corporal em seu formato final. Os mapas corporais originais devem ser armazenados em um lugar seguro com acesso restrito e suas versões digitalizadas devem ser armazenadas em computadores protegidos por senha e usados apenas pela equipe de estudo.

Possíveis benefícios e/ou riscos do mapa corporal narrado

O mapeamento corporal pode ser um processo muito divertido e criativo, mas também um exercício muito poderoso. Mapas corporais podem evocar muitas emoções e trazer memórias fortes e dolorosas à tona. Dada à

natureza pessoal do mapa corporal narrado, é importante informar e lembrar às/aos participantes de que depende deles o quanto querem revelar, mas em certas ocasiões também ativamente tentar proteger a sua privacidade afirmando que algo é “demais” para um estudo de pesquisa e lembrá-los/as que serviços/apoios adequados estão disponíveis, se for necessário ou solicitado.

No nosso projeto de pesquisa com trabalhadores/as indocumentados/as, os mapas corporais permitiram às/aos participantes compartilhar sua história singular e trazer visibilidade para o problema do status de indocumentado no Canadá, sem expor sua identidade ao público. Isso foi particularmente importante, dada a ameaça direta de deportação que os/as participantes enfrentariam se suas identidades fossem reveladas.

O mapeamento corporal também foi útil na superação de barreiras linguísticas, mesmo que a variedade de níveis de habilidades de alfabetização possa representar restrições ao fazer exercícios escritos ou ao manusear materiais de arte desconhecidos. A diferença de níveis de habilidades físicas e artísticas também pode exigir modificações de atividades de mapeamento para torná-las mais acessíveis. Por exemplo, imagens de “clipart” ou recortes de revistas podem ser usados em vez de desenho, ou o/a facilitador/a pode fazer os componentes físicos dos exercícios se o participante não puder ou não se sentir confortável. Usando mídia impressa, por outro lado, também criam-se preocupações sobre a diversidade, visto que tal uso pode ser associado a uma cultura de consumismo e muitas vezes reforçam estereótipos culturais e de gênero.

Direitos do participante

O consentimento para participar da pesquisa deve ser entendido como um processo ao invés de um momento único no estudo. Mesmo que o/a participante tenha consentido em participar no início do estudo, ele/ela pode não

se sentir confortável com uma pergunta específica e pode querer parar ou não fazer determinada atividade. Portanto, é importante lembrá-los/las de que a participação é voluntária e que podem retirar-se a qualquer momento e se recusar a responder a qualquer pergunta ou participar de qualquer parte do processo – tudo sem consequências negativas.

Em relação à autoria, os/as participantes podem passar muitas horas preparando e embelezando seus mapas corporais e alguns podem ficar muito apegados/as a eles. O/A pesquisador/a deve estar preparado/a para negociar sobre com quem ficará com o original e como as cópias digitais serão usadas no final do processo. Na última sessão de mapeamento corporal, uma das nossas participantes abraçou a pesquisadora e disse “adeus, Valeria” (seu pseudônimo para o estudo), reconhecendo que ela estava se separando de sua persona do estudo e deixando para trás uma representação de si mesma para as pesquisadoras, mesmo que ela não quisesse ficar com o mapa corporal. Em outro estudo, realizado por Charity Davy (2011)

com jovens refugiados, os/as participantes foram informados/as que eles/as poderiam ficar com os mapas corporais desde o início do projeto e alguns prepararam materiais adicionais para decorarem seus mapas corporais já que eles queriam criar algo especial.

Impacto nos pesquisadores

Para os facilitadores, envolver-se em uma técnica tão pessoal e íntima como o mapeamento corporal, também traz alguns desafios. Devemos medir constantemente o nível de conforto/desconforto ao fazer exercícios de mapeamento e modificá-los de acordo. Além disso, somos impactados emocionalmente e transformados pelo processo coconstruído de criação de significado, muitas vezes pensando sobre símbolos/imagens em outros contextos ao dar apoio aos participantes. Incorporar reuniões avaliativas das sessões de mapeamento corporal pode ajudar a amenizar as preocupações causadas pelo processo e pode ajudar os/as facilitadores/as a desenvolverem estratégias úteis para abordar possíveis desafios.

Adaptação de acordo com o contexto da pesquisa

Como mencionado anteriormente, o método de mapeamento corporal que usamos na nossa pesquisa com trabalhadores/as indocumentados/as foi adaptado a partir de um modelo de terapia de grupo, usado com pessoas que viviam com HIV/AIDS na África. As questões que nortearam as atividades originais de mapeamento corporal não se aplicavam às nossas principais questões de pesquisa e tiveram de ser completamente revisadas e adaptadas para atender às necessidades do nosso estudo. Nossa intenção era ter atividades de mapeamento corporal integradas umas as outras, mas também complementar os temas explorados na entrevista individual que precederia cada sessão de mapeamento corporal.

O primeiro passo foi criar o manual da entrevista que seria usado para as três entrevistas de uma hora com os participantes para discutir, respectivamente, a trajetória de migração, as condições de trabalho e os sistemas de resiliência e de apoio. Na primeira entrevista, estávamos interessadas em entender as razões pelas quais os participantes migraram para o Canadá, as condições que facilitaram ou dificultaram a sua migração, como eles se tornaram indocumentados e como encontraram trabalho. O foco da segunda entrevista era nas suas condições e relações de trabalho e o impacto do trabalho e de não ter status legal na sua saúde e bem-estar. Finalmente, na última entrevista tínhamos o objetivo de

explorar o acesso a serviços de saúde e sociais, suas práticas de promoção de saúde, estruturas de apoio social e planos para o futuro (ver Apêndice B, páginas 47-49, para um resumo do roteiro de facilitação).

Assim que o nosso roteiro de entrevistas estava completo, revisamos as atividades de mapeamento corporal encontradas no roteiro original (Solomon, 2002) e selecionamos aquelas que tinham potencial de ilustrar ou ir além dos nossos temas de entrevista (ver Tabela 2). Conduzimos então, de modo experimental, as atividades de mapeamento corporal com um membro da equipe de pesquisa, a fim de certificarmos-nos de que elas eram apropriadas em um contexto individual e para remover qualquer pergunta potencialmente “terapêutica”. Por exemplo, muitas das atividades originais envolviam um período de discussão em grupo em que os/as participantes falariam sobre suas experiências e problemas pessoais. Questões do tipo terapêuticas como: “Como você está se sentindo hoje? Você está se sentindo cansado, animado, feliz, nervoso ou triste?” eram comuns no

design original, mas sentimos que elas ultrapassavam o escopo do nosso estudo e o nosso papel como pesquisadoras e, portanto, evitamos usar esse tipo de facilitação. A sessão piloto também ajudou a esclarecer as partes que faltavam. Por exemplo, um dos objetivos da nossa terceira entrevista era compreender o plano dos participantes para o futuro e, portanto, foi necessário incluir uma atividade que iria ilustrar como os/as participantes imaginavam como seria o seu futuro. Também era necessário entender como participantes queriam que os outros vissem e interpretassem sua história. Por essa razão, incorporamos duas atividades adicionais não encontradas no design original (Exercício 4: Desenhando o futuro e Exercício 5: Narrativa do participante, a base para criar o testemunho).

Assim que uma lista final dos exercícios adicionais adaptados foi criada, membros da nossa equipe elaboraram um pequeno manual de facilitação em inglês, espanhol e português semelhante às instruções encontradas nas páginas 47 a 49 desse manual.

Tabela 2 - Exercícios de mapeamento corporal selecionados, adaptados e adicionados

Exercícios originais selecionados (Solomon, 2002)	Exercícios adaptados	Exercícios ou estilo adicionados
Introdução geral antes de começar Exercício 1: Traçar o corpo Exercício 2: Destacar o formato do corpo Exercício 4: Impressão pessoal Exercício 6: Mapear a trajetória	Encontro 1: Introdução ao mapeamento corporal Exercício 1: Traçar o corpo Exercício 2: Trajetória de Migração	Lição de casa 1: Criar um símbolo e slogan pessoal
Exercício 8: Criar um símbolo pessoal Exercício 9: Desenhar um autorretrato Exercício 10: Criar um slogan pessoal Exercício 11: Marcas na pele Exercício 12: Marcas sob a pele	Encontro 2: Exercício 1: Slogan e símbolo pessoal Exercício 2: Marcas sob/sobre a pele Exercício 3: Autorretrato	Lição de casa 2: Preparar uma mensagem para os outros
Exercício 5: Pintando para dar suporte às suas causas Exercício 7: Escaneamento do corpo - marcar o ponto de força Exercício 14C: Mensagem ao público em geral Exercício 15A: Decorar seu mapa corporal Exercício 15B: Finalização	Encontro 3: Exercício 1: Mensagem aos outros Exercício 2: Escaneamento do corpo para encontrar pontos fracos e fortes. Exercício 3: Estruturas de apoio Exercício Final: Decoração e finalização	Exercício 4: Desenhando o futuro Exercício 5: Narrativa do participante sobre a história que seu mapa corporal conta

tada levaria, onde poderíamos economizar tempo e onde mais tempo seria necessário.

A execução do teste resultou no desenvolvimento do que chamamos de “mapa corporal simulado” (Figura 4). Percebemos que os mapas corporais completamente pintados desenvolvidos por Solomon (2002) tomariam muito mais tempo e exigiriam considerações especiais de armazenamento pós-entrevista, para dar tempo suficiente para a tinta secar e o material assentar; optamos, então por usar a pintura apenas para os contornos do corpo caso houvesse tempo para tal. Também percebemos, durante o período experimental, que nem todas as atividades poderiam ser completadas no tempo estimado. Para superar esta barreira de tempo, nossa equipe desenvolveu atividades que os participantes poderiam levar para casa, entre as entrevistas, para nos adiantarmos na próxima vez que nos encontrássemos.

Como se pode ver na Tabela 2, também combinamos atividades semelhantes para reduzir a quantidade de tempo gasto na explicação do propósito de cada atividade e de como fazê-la.

Também compilamos uma pasta de imagens de “clipart” que os participantes poderiam facilmente colar no seu mapa corporal

em vez de gastar muito tempo procurando em revistas. A pasta incluía imagens relacionadas a viagens e comunicação (por exemplo, aviões, mapas, computadores, telefones, ônibus, trens, barcos etc.), alimentos (legumes, frutas, facas, potes e panelas etc.), o corpo humano (por exemplo, coluna vertebral, estômago, cabeça, braços, sistema gastrointestinal etc.), trabalho (ferramentas e equipamentos, pessoas trabalhando, placas comuns de sinalização de perigo, vestuário de trabalho, tais como botas, aventais etc.) e referências às interações sociais comuns, bem como sentimentos e emoções (por exemplo, pessoas discutindo, pessoas de mãos dadas, sentindo-se triste, sentindo-se bravas etc.). Em certas ocasiões, os participantes pediram à pesquisadora para procurar imagens adicionais (lição de casa para a facilitadora), como letras impressas de músicas ou imagens (por exemplo, um barco, símbolos de saúde, logotipos).

As atividades de mapeamento que serão desenvolvidas para o seu projeto dependerão da natureza das suas questões de pesquisa e design proposto. Em outras seções deste manual (páginas 26 a 35) discutimos em maior detalhe as atividades que usamos para o nosso projeto de pesquisa, bem como formas de facilitá-las.

Particularidades das narrativas mapeadas como produto de pesquisa

Como mencionado anteriormente, existem três componentes para cada narrativa mapeada:

1. o *testemunho*, que é uma breve narrativa sobre quem o/a participante é e as suas circunstâncias; essa história em primeira pessoa é narrada pelo/a participante no fim do último encontro, enquanto procura completar o mapa corporal. Ele fornece uma ampla descrição sobre a vida desta pessoa e dá contexto para os outros dois elementos.

Depois do encontro final, o/a facilitador/a refina ou revisa a narrativa para garantir que o público em geral irá entendê-la (para não faltar elementos-chave) e para garantir que o foco do tópico da pesquisa seja mantido, no nosso caso, ser um/a trabalhador/a indocumentado/a. Neste estudo específico, também utilizamos dados das entrevistas que precederam as sessões de mapeamento corporal para cocriar o testemunho;

2. o *mapa corporal* de tamanho real (quase 2 metros de comprimento), que não pode ser interpretado sem uma legenda porque o mesmo símbolo pode representar ideias distintas para pessoas diferentes. Como dito anteriormente, deve ser revisado garantindo confidencialidade ou finalizado (alguns participantes pedem aos pesquisadores para fazer retoques finais devido à falta de tempo) antes de serem reproduzidos digitalmente.
3. a *legenda do mapa corporal*, que descreve cada elemento do mapa, também em primeira pessoa. Gravar todas as sessões é essencial para garantir que todos os signifi-

cados (por exemplo, a cor do corpo) sejam registrados. Sem o relato literal das sessões é impossível criar as legendas do mapa corporal (ver páginas 37 e 40 para duas amostras).

Todos os três elementos são cocriados pelo/a participante e pesquisador/a. Como resultado final, os mapas corporais de tamanho real são visualmente impressionantes e tornam cada indivíduo real e único. Os testemunhos ajudam a contextualizar e narrar a história inserida nos mapas corporais, enquanto que as legendas oferecem uma descrição detalhada de cada símbolo do mapa corporal, o que garante acesso a narrativa visual e interpretação.

Analizando os mapas corporais narrados

As diretrizes gerais para análise visual incluem a perspectiva de Gillian Rose (2007) que propõe uma abordagem crítica em que a reflexividade é chave para uma “interpretação autenticada”. Rose indica que o significado de uma imagem é feito em três níveis, incluindo a produção da imagem, a imagem em si e o público. Rose não fala especificamente de análise de metodologias visuais em pesquisas em saúde, no entanto Guillemin (2004) faz estudos sobre a compreensão de situações de adoecimento e Davy (2011) pesquisa sobre a resiliência e a instalação de jovens refugiados no Canadá, entre outros, baseando-se nas orientações de Rose como método de interpretação para metodologias visuais em pesquisas de saúde.

No caso específico de narrativas mapeadas, elas devem ser analisadas em sua integralidade, o que inclui o processo de criação (relato literal e notas de campo), o próprio mapa corporal, e as narrativas que o acompanham (testemunho e a legenda). O objetivo da análise não é avaliar psicologicamente os/as participantes através da sua arte, mas obter

uma visão de certos aspectos de sua lógica, aspirações, desejos, circunstâncias materiais e formas de lidar com problemas específicos. Algumas representações visuais de doenças físicas e psicossomáticas foram muito úteis para descrever de forma direta as consequências para a saúde do trabalho indocumentado. No entanto, como pesquisadoras, somos confrontadas com o desafio de como transformar uma interpretação descritiva em uma crítica de histórias mapeadas.

As estratégias analíticas são consideradas e empregadas durante todo o estudo, mas principalmente depois que todos os dados foram gerados, o que se chama tradicionalmente de estágio de análise de dados. Ao manter uma perspectiva onto-epistemológica congruente, o pressuposto de que os/as participantes são pessoas com conhecimento e capacidade de reflexão que se dedicaram ao estudo porque queriam compartilhar suas histórias com os demais, também deve orientar a fase analítica. Os/as pesquisadores/as devem ter em mente o que motiva o engajamento num projeto de pesquisa (política de participação) e

manter a voz dos participantes presente na descrição dos resultados.

A criação dos três elementos que compõem os mapas corporais narrados é, em si mesma, o primeiro nível de análise, um exercício interpretativo realizado em parceria com os/as participantes. O/A facilitador/a e o/a participante discutem representações visuais de ideias e criação de slogans e, em conjunto, interpretam o que está sendo dito visualmente (por exemplo, uma imagem de revista de uma mala cara e sofisticada pode significar apenas uma mala de viagem) ou através de palavras-chave e frases curtas adicionadas ao mapa corporal. Depois que o mapa corporal está pronto, um nível adicional de análise é necessário. Existem várias possibilidades de como passar para esse segundo estágio. Por exemplo, cada mapa corporal pode ser analisado caso a caso ou uma estratégia comparativa pode ser utilizada.

Em nosso estudo, um exame crítico das narrativas visuais e orais dos/as participantes foi baseado na exploração de vários temas-chave organizados em torno da noção de rede de exploração e solidariedade; isso inclui como eles vieram a ser e a pensar em si mesmos como trabalhadores/as ilegais ou indocumentados/as, quem eles achavam que eram antes de migrar, como tinham incorporado narrativas canadenses excludentes à sua própria narrativa (por exemplo, chamando-se de ilegal e vivendo com vergonha) e como as representações de pertencimento eram problemáticas para aqueles que têm vidas transnacionais (por exemplo, várias representações de dois locais), entre outros. Adotar uma perspectiva crítica da teoria pós-colonial ajudou a ver a vida dos/as participantes altamente relacionadas com circunstâncias sociopolíticas e econômicas, fazendo-nos desafiar as

noções de autonomia e tomada de decisão, comumente usada para apoiar pensamentos políticos e legais. Em termos de problemas de autorrepresentação, os/as participantes demonstraram consciência sobre “falar” com o público e os discursos sociais dominantes, tais como a desaprovação do envolvimento em negócios relacionados ao trabalho sexual (por exemplo, ex-proprietária de um bar de strip-tease representando visualmente a si mesma como uma pequena empresária) ou sendo provocador e apresentando a ideia de ilegalidade como um produto das sociedades capitalistas, enquanto relações neocoloniais ensejam novas formas de exploração.

Outro elemento analítico a ter em mente é como os/as pesquisadores/as pensam nos mapas corporais. Eles podem ser considerados como uma “carteira de identidade”, uma descrição fixa de quem as pessoas são como indivíduos e como um coletivo. Apesar do potencial uso dessa caracterização para a tradução e intercâmbio de conhecimento, analiticamente é importante entender que mapas corporais capturam um momento na vida das pessoas e oferecem uma imagem de um determinado tempo e local, quando eles são requisitados para falar sobre um elemento específico de suas vidas como, no nosso caso, ser um/a trabalhador/a indocumentado/a. No entanto, estas são pessoas em movimento, criando e pensando sobre suas subjetividades e as consequências para a saúde de seu trabalho, enquanto interagem com os/as pesquisadores/as. Essa sensação de movimento e realidade transitória não deve ser perdida por imagens “fixas” que os mapas corporais parecem retratar.

[Para obter mais informações sobre a análise verifique Referências e leituras adicionais, páginas 43-45.](#)

Facilitação do mapeamento corporal

O papel do/a facilitador/a

Ao contrário de outras aplicações do mapeamento corporal em que artistas treinados orientam o processo, na nossa pesquisa a entrevistadora atuava como facilitadora de mapeamento corporal conduzindo os participantes através de uma série de atividades. Além disso, a facilitadora é também uma pesquisadora e deve desempenhar vários papéis enquanto faz o mapeamento corporal. Abaixo, descrevemos alguns papéis e responsabilidades comuns aos quais o/a facilitador/a deve se ater enquanto faz o mapeamento corporal.

Mantendo uma lente de pesquisa

Dado que os mapas corporais e as sessões de mapeamento são, por si só, material para pesquisa, o/a facilitador/a também mantém anotações detalhadas ou um diário de imagens/símbolos-chave que surgirem junto com qualquer descrição sobre o seu significado. O diário também é útil para documentar observações do processo e para fazer anotações de desafios ou coisas que tornam as atividades mais fáceis, de modo a orientar a próxima sessão de mapeamento corporal. As sessões também são gravadas e transcrições são posteriormente geradas para serem usadas como material para análise.

Oferecendo assistência técnica

O/A facilitador/a também auxilia no desenho, recorte ou na troca de ideias sobre possíveis símbolos para usar. Portanto, é importante reconhecer que o mapeamento corporal é um processo coconstruído, tanto em relação ao processo de desenvolvimento de significado, quanto de produção de representações visuais. Apesar deste papel de apoio, são a voz e as formas de pensar do participante que dominam o processo.

Estabelecendo um bom relacionamento

Fazer com que os participantes se sintam confortáveis e confiantes é muito importante no processo de mapeamento corporal. Tente dar aos/às participantes a maior quantidade de informação possível no início da sessão para que estejam cientes do processo e compreendam o que é um mapa corporal. Além disso, dê autonomia aos/às participantes, lembrando-lhes que este é o mapa do seu corpo e você está lá apenas para ajudá-los/as a criá-lo. Isso também ajuda a diminuir quaisquer desequilíbrios de poder que possam vir a ocorrer. Mostrar um interesse genuíno e entusiasmo no que o/a participante tem a dizer é outra maneira de construir um bom relacionamento e garantir que o/a participante tenha uma experiência positiva. Isso pode ser feito através da linguagem corporal, empatia, formulando questões complementares etc. Além disso, encontrar coisas que ambos têm em comum é útil, desde que não tire o foco do objetivo geral do estudo.

Mantendo o diálogo

O mapeamento corporal é um processo que exige diálogo; certifique-se de conversar com o participante ao invés de estabelecer um estilo rígido de interação. As reações dos/as participantes darão uma indicação se estão gostando do processo, se você precisa fazer uma pausa, ou se precisa dar-lhes tempo para pensar sobre suas respostas. Seja flexível de acordo com as necessidades dos/as participantes. Não tenha medo dos silêncios. Use-os como um momento para refletir sobre tópicos que precisam ser elaborados pelo/a participante. Alguns dos nossos participantes fizeram várias perguntas sobre as experiências de migração das facilitadoras e usaram essa informação para contrastar e comparar com suas circunstâncias, o que, por sua vez, tornou-se um dado relevante.

Materiais e suprimentos

O papel utilizado para completar o mapa corporal deve ser grande o suficiente para que caiba todo o corpo do/a participante. Além disso, é importante dar-lhes a opção de aumentar o comprimento do papel, caso eles queiram adicionar seu slogan ou arte na parte inferior ou superior da silhueta. Este papel pode ser difícil de ser encontrado, mas lojas especializadas devem ter ou, pelo menos, conseguem encomendar o papel. O ideal é que o papel seja branco ou neutro.

Tente fornecer uma grande variedade de materiais de elaboração para garantir que os/as participantes não sejam limitados/as. No entanto, se você planeja laminar os

mapas corporais é importante considerar como isso afetará os materiais que você irá usar. Por exemplo, não forneça giz de cera porque existe o risco de desenvolver pontos de derretimento no processo de laminação, que irão manchar os mapas corporais narrados.

Na Tabela 3, fornecemos uma lista de materiais e suprimentos básicos necessários para o mapeamento corporal. Esta não é uma lista exaustiva, por isso recomendamos que você pense criativamente sobre os materiais que irá incorporar e tenha em mente que os/as participantes talvez desejem trazer ou solicitar materiais adicionais.

Tabela 3 – Materiais e suprimentos básicos necessários

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Papel para o mapeamento corporal (tamanho real do corpo) • Papel de rascunho para esboços ou para testar cores • Giz de cera ou lápis de cor (não use giz de cera se você planeja laminar) • Canetas hidrocor • Lápis • Tinta (lavável) • Pincéis • Recipientes (com água para lavar os pincéis) | <ul style="list-style-type: none"> • Cola • Tesouras • Papel colorido • Revistas (certifique-se de que as imagens representam seu público) • Luvas • Espelho • Gravador • Bloco de notas para observações • Figuras anatômicas a serem usadas para referência |
|---|--|

Preparação do espaço

Tempo

É importante ter certeza de que você terá tempo suficiente para completar as tarefas da sessão. Alguns/mas participantes podem demorar mais do que outros/as, em função disso, é crucial que você não agende sessões consecutivas. O tempo é algo que você precisa considerar se estiver trabalhando em um local de pesquisa

que é utilizado por muitas pessoas. Você também precisará garantir o tempo de preparação antes do/a participante chegar para ao encontro programado. Configurar o espaço para o mapeamento corporal pode exigir mover móveis e/ou transportar materiais de um lugar para outro. Em geral, reserve 30 minutos antes e depois de um encontro para preparação e reorganização.

Espaço e disposição

O tamanho da sala em que você pretende completar o mapa corporal é outra consideração importante. A sala tem que ser grande o suficiente para colocar comodamente o papel de tamanho grande, com espaço suficiente para caminhar ao redor, ao traçar o corpo e usar os materiais. Cadeiras e mesas devem ser retiradas para criar espaço, mas as grandes folhas de papel podem ser colocadas em cima de mesas seguras para que você possa completar as tarefas mais confortavelmente. Por outro lado, se os/as participantes acharem complicado ou inseguro deitar-se sobre as mesas onde

as grandes folhas de papel foram colocadas, as atividades de mapeamento corporal também podem ser feitas no chão.

Certifique-se de cobrir a área com jornal ou plástico para evitar manchar o chão ou o tapete com os materiais de arte. Após o mapeamento corporal, talvez seja necessário ter um espaço alternativo para deixar os mapas corporais que ainda estão com tinta úmida.

Finalmente, é extremamente importante oferecer privacidade. A maioria das pessoas vai achar o que você está fazendo muito curioso e não é incomum que pessoas queiram ver a atividade. Certifique-se de garantir um espaço privado.

Características especiais a serem consideradas ao facilitar o mapeamento corporal narrado

Desenho e qualidade da atividade artística

Alguns/mas participantes podem não estar tão confiantes em suas habilidades artísticas (assim como alguns/mas facilitadores/as). Se for esse o caso, lembre os/as participantes de que não é o trabalho artístico que importa, mas a mensagem. Embora o resultado seja um mapa corporal possivelmente menos artístico (veja o mapa corporal de Fabio), é importante continuar incentivando o/a participante a criar significados e usar o máximo de materiais possíveis. Se eles/elas realmente não conseguem ou não irão desenhar, incentive-os/as a encontrar uma imagem em uma revista ou se ofereça para imprimir uma imagem para a próxima sessão. Se eles/elas hesitam em desenhar, você pode oferecer ajuda para desenhar, desde que o/a participante o guie. Os/As participantes também podem usar palavras ou frases se preferirem (veja o mapa corporal de Rafael).

Em alguns casos, você pode ter participantes com excelente criatividade e habilidade artística (veja as amostras de mapas corporais na página 24). Alguns/mas dos/das participantes

têm prazer em descrever detalhes e, no processo, criam representações de si mesmos/as que são muito precisas e autorreveladoras. Por exemplo, em nosso projeto tivemos um participante que começou a desenhar seu rosto tão bem que teve de alterá-lo durante o processo para que o desenho não revelasse sua identidade.

Na maioria dos casos, o uso de tintas de cores vivas torna o mapa corporal mais agradável esteticamente e mais atraente visualmente. Incentive o uso de tinta tanto quanto possível, considerando outros fatores como o tempo necessário para secar e o tempo adequado para a limpeza.

Mantendo a flexibilidade

A flexibilidade é importante na realização de pesquisas com o mapeamento corporal. Por exemplo, se você perceber que seu participante está levando muito mais tempo para completar o trabalho artístico, mas parece estar gostando, você pode sugerir uma reunião adicional para concluir o trabalho. Se você está agendando entrevistas e sessões subsequentes de mapea-

mento corporal, há também a possibilidade de passar do horário da entrevista agendada e ter menos tempo para fazer o mapeamento corporal. Se for esse o caso, você pode encurtar a próxima entrevista para ter mais tempo para o

mapeamento corporal ou, como mencionado anteriormente, pode programar outra reunião para se concentrar apenas no mapeamento corporal. Isso exige que você seja mais flexível na forma como utiliza o manual de facilitação

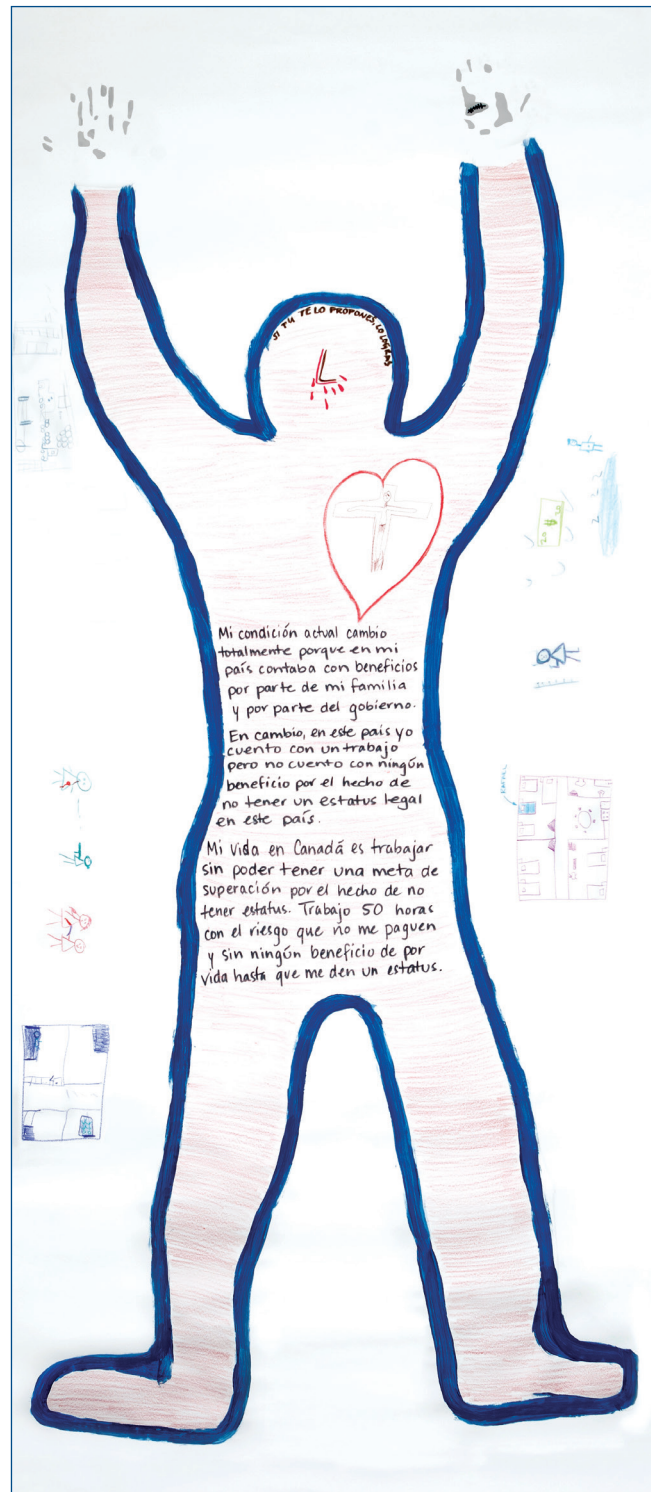
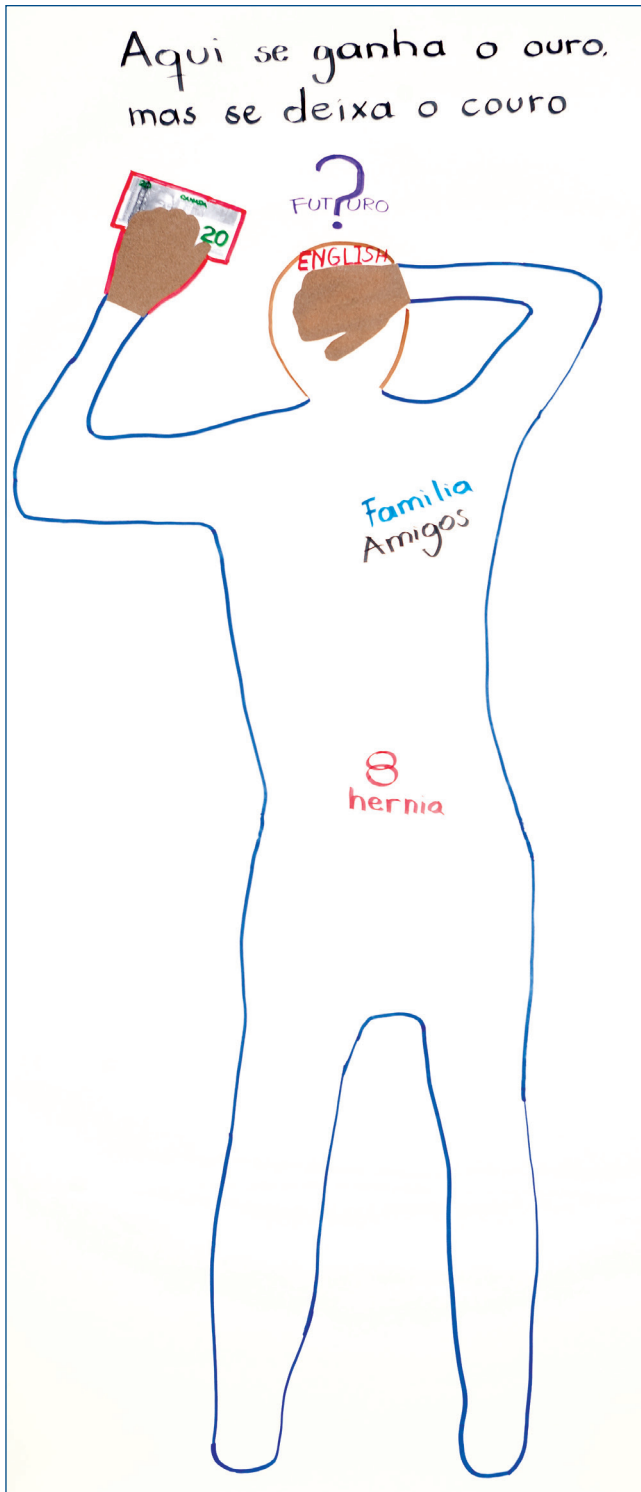


Imagem 5 – Os mapas corporais de Fabio (esquerda) e Rafael (direita) representam exemplos de envolvimento artístico limitado com a atividade.

e garante que todas as atividades sejam feitas para fornecer os dados necessários para o seu estudo. No nosso projeto de pesquisa, não sugerimos que os participantes levassem seus

mapas corporais para casa para trabalhar neles dada a natureza sensível das informações que estávamos coletando (ou seja, falta de status migratório no Canadá). Se você decidiu,

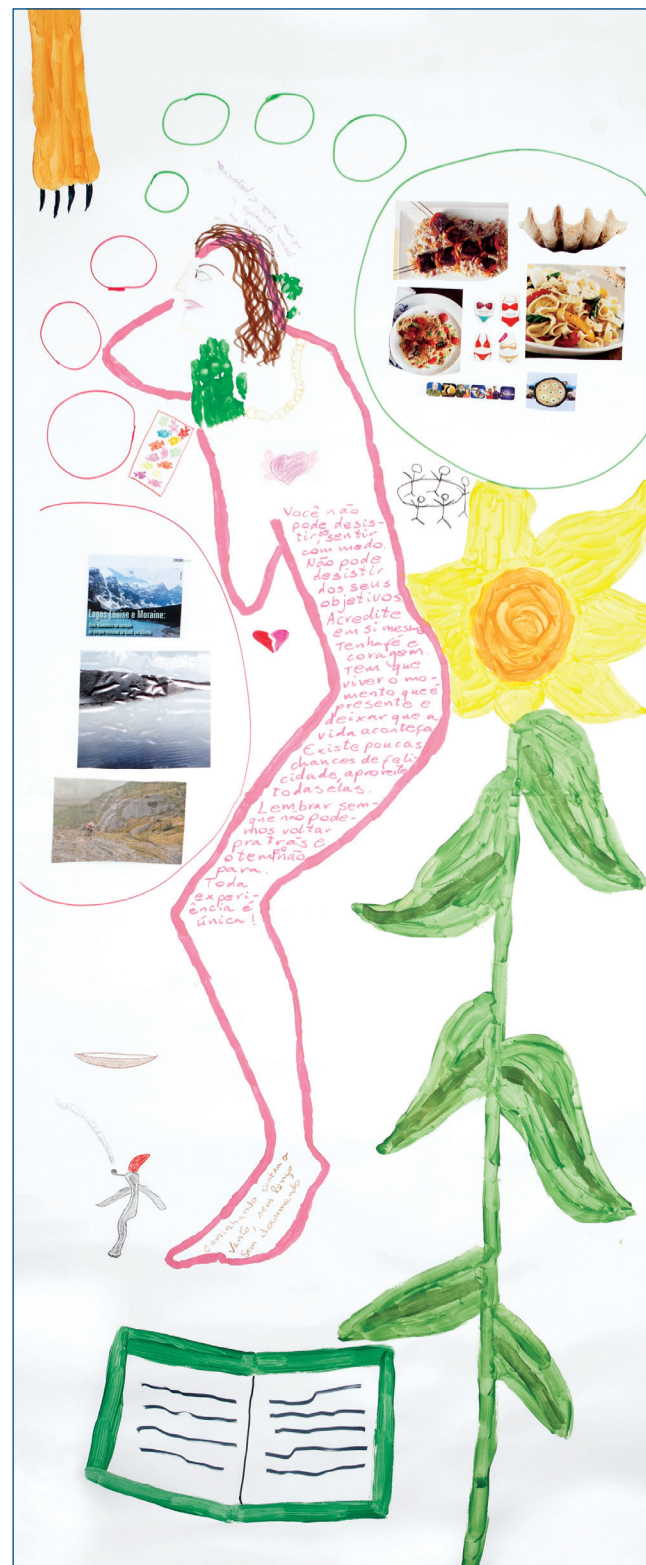
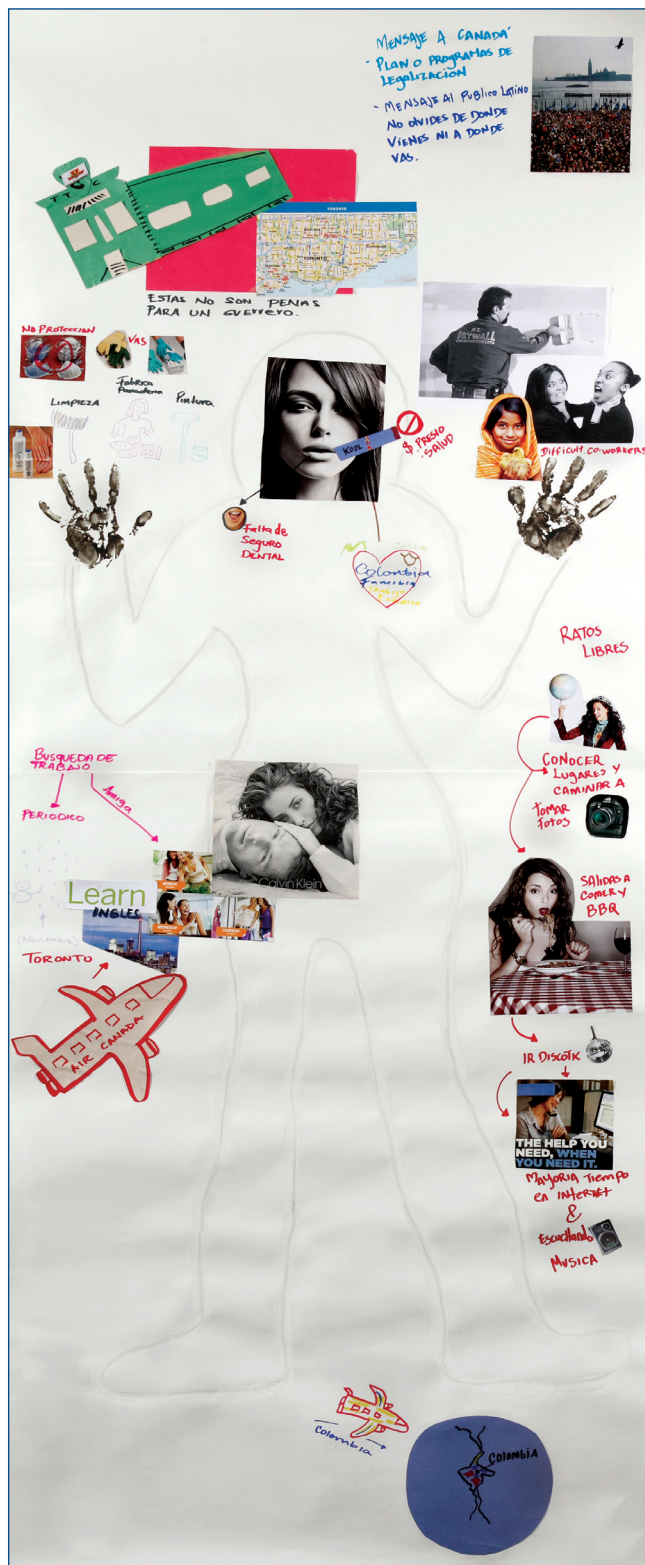


Imagem 6 – Os mapas corporais de Lina (esquerda) e Maya (direita) representam exemplos de participantes com forte orientação artística.

depois de considerar as implicações éticas de sua pesquisa, que é seguro deixar que os/as participantes levem seus mapas corporais para casa, você também deve considerar as restrições financeiras e de recursos decorrentes. Os participantes podem não ter espaço ou material para completar os seus mapas corporais em casa e você pode ter que emprestar alguns materiais. Pode ser útil tirar uma foto do mapa corporal antes do/da participante levá-lo para casa, caso volte danificado (ou não volte). Se você tem vários participantes em seu estudo, pode ser benéfico manter um registro de quem levou o mapa corporal para casa, que material de arte foi emprestado e assim por diante, para

que você fique mais organizado e sempre saiba onde os materiais e os mapas corporais estão.

Proximidade

Traçar o contorno do corpo significa estar próximo de certas áreas do corpo do/da participante (isto é, a parte de dentro das pernas, ao redor do peito etc.) e isso pode deixar tanto você quanto o/a participante desconfortáveis. Uma maneira de evitar isso é fazer o traçado a alguns centímetros do/da participante para que você não tenha que entrar em contato direto com o seu corpo. Outra opção é ignorar as áreas que o fazem se sentir desconfortável e desenhá-las depois que o/a participante se levantou.

O que fazer com os mapas corporais depois de finalizados?

Armazenamento e preservação

Por razões óbvias, os mapas corporais não podem ser protegidos por senha ou criptografados como arquivos eletrônicos, mas devem ser armazenados em um local seguro e com acesso restrito. Se possível, tente manter os mapas corporais estendidos em vez de enrolados, para evitar enrugamento. Uma boa maneira de fazer isso é comprar uma grande chapa plana e prender os mapas corporais empilhados sobre a mesma. Isso impedirá que recortes de revistas sejam descolados ou dobrados e que o papel fique enrugado. Se você pretende fotografar os mapas corporais, armazene as imagens digitalizadas em computadores protegidos por senha usados apenas pela equipe de estudo.

Tirando fotos

Se você planeja devolver os mapas corporais laminados aos participantes, é importante tirar fotos para análise e divulgação antes do processo de laminação para garantir que o brilho não interfira na qualidade da imagem.

Preferencialmente, contrate um fotógrafo

para tirar as fotos. É a maneira mais fácil e efetiva de obter o melhor resultado visual. No entanto, isso pode se tornar oneroso. Se você decidir fazer isso sozinho, encontrar a iluminação e ângulos corretos pode ser um desafio. Aprenderemos com essa experiência que a melhor maneira de tirar uma foto do mapa corporal é fixá-lo em um piso estável, desligar as luzes aéreas da sala, ligar o flash e posicionar a câmera acima do centro do mapa corporal, em pé em uma cadeira.

Criar uma variedade de tamanhos de imagens para usar em uma variedade de mídias (publicações, exposições ou apresentações) também será útil para capturar detalhes do mapa corporal. Lembre-se de pedir ao seu fotógrafo que faça isso, caso fizer essa opção. Da mesma forma, tirar fotos de partes específicas garante que todos os componentes do mapa corporal sejam registrados em detalhe para interpretação e apresentação. Alguns ajustes terão que ser feitos para remover áreas na imagem que não fazem parte do mapa corporal, como o chão ou a parede.

Atividades de mapeamento corporal

Introdução

Nesta seção do manual de facilitação, falamos sobre as atividades de mapeamento corporal que utilizamos com os trabalhadores indocumentados. As atividades foram projetadas para serem realizadas em três sessões, de uma hora cada, com os participantes. As atividades são organizadas de modo a se complementarem ou irem além dos temas explorados na entrevista anterior, para que os/as participantes as completem na ordem correta.

Recomendamos que sua equipe de pesquisa realize um teste do processo de mapeamento corporal. Isso lhe dará uma noção do tempo que cada atividade levará, uma visão

das necessidades dos/as participantes e ajudará a descrever qualquer assistência que você precise para facilitar o processo. Dependendo da sua pesquisa, talvez seja necessário adaptar certas atividades para refletir o seu contexto e adicionar ou eliminar algumas atividades para preencher o seu tempo disponível de entrevista.

As próximas páginas fornecem uma visão geral de como realizar cada exercício, mas desenvolvemos também resumos de facilitação de uma página para cada encontro, que são mais fáceis de usar quando, de fato, facilitando as atividades de mapeamento corporal.

Encontro 1: Experiência de migração

Introdução ao mapeamento corporal (5 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar como o mapeamento corporal se relaciona com os objetivos do projeto • Superar qualquer receio relacionado com o ato de desenhar • Apresentar os materiais artísticos e demonstrar como cada um pode ser usado
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antes de iniciar as atividades, reserve alguns minutos para lembrar ao/à participante o que é o mapeamento corporal e como ele será usado neste estudo. 2. Percorra a sala com o participante, mostrando os materiais que estão disponíveis e como usá-los (se for o caso). 3. Pergunte ao/à participante se ele/ela tem alguma dúvida antes de iniciar o processo.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Como parte deste projeto de pesquisa, vamos usar o corpo como ponto de partida para explorar como seu trabalho e status migratório no Canadá impactaram a sua vida, incluindo sua saúde e bem-estar. Vamos tentar capturar sua experiência de migração de forma visual.</i></p> <p><i>Juntos, vamos desenhar seu corpo e o mundo em que você vive. Para isso, usaremos vários materiais, como recortes de revistas, fotos da Internet etc.</i></p> <p><i>Você não precisa ter medo de fazer esse trabalho “artístico”. Estou aqui para ajudá-lo/a. O mais importante é que você se concentre e aproveite o processo.</i></p> <p><i>Você tem alguma pergunta?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Certifique-se de que os formulários de consentimento foram assinados antes do início. • Lembre ao participante que a sessão será gravada e que os mapas corporais podem ser exibidos em público ou reproduzidos de várias formas. • Mantenha um controle sobre o nível geral de saúde e energia do/a participante. • Lembre-se de que o/a participante tem o direito de se recusar a fazer a atividade de mapeamento corporal. Neste caso, você pode querer ter uma sessão de entrevista mais longa ou pensar em atividades modificadas para o/a participante fazer.

Exercício 1: Traçar o corpo (20 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar um esboço do corpo do/a participante em uma postura que caracterize quem ele/ela é, o trabalho que ele/ela faz, ou como ele/ela se sente em relação ao seu status de indocumentado no Canadá.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao participante para tirar seus sapatos e qualquer roupa extra, se você achar que irá interferir no desenho do esboço (por exemplo, casaco/jaqueta volumosos, calçados molhados etc.). 2. Peça ao/à participante que pense em uma postura que represente quem ele/ela é, o trabalho que ele/ela faz ou o que ele/ela sente sobre seu status de indocumentado no Canadá (por exemplo, postura de trabalho, postura de sono, postura de dança etc.). 3. Peça ao/à participante que se deite na folha de papel nessa postura, enquanto traça o esboço do corpo com um lápis ou giz cinza. 4. Durante o processo, faça perguntas ao participante para manter o fluxo da entrevista (veja exemplos de perguntas a serem feitas abaixo). 5. Depois de ajudar o/a participante a se levantar, peça-lhe que escolha uma cor que melhor representa quem ele/ela é para o esboço do corpo. 6. Finalmente, peça ao/à participante que escolha uma cor de tinta para representar suas mãos. O/A participante pode optar por imprimir as mãos diretamente no mapa corporal usando luvas e tinta fresca, ou pode querer apenas contornar suas mãos.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>O primeiro passo na criação do mapeamento corporal é traçar a forma do seu corpo nesta folha de papel. Remova os seus calçados ou qualquer roupa/acessórios excessivos que você esteja usando (por exemplo, casaco volumoso, chapéu, bolsa etc.).</i></p> <p><i>Gostaria que você pensasse em uma posição ou postura que melhor representa quem você é, o trabalho que você faz ou o que você sente sobre seu status de imigração atual. Qual a posição do corpo que melhor representa você? (postura de trabalho, dormindo, dançando etc.).</i></p> <p><i>Ao traçar o corpo, pergunte o seguinte:</i></p> <p><i>Como você se descreveria como pessoa antes de migrar? Você é diferente agora? Como?</i></p> <p><i>Qual foi a maior mudança?</i></p> <p><i>Como você se descreve agora?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Os/As participantes podem ter dificuldade em pensar em uma posição que os/as caracteriza e, se for esse o caso, pode ser útil anotar algumas ideias no papel ou fazer uma discussão antes de entrar na posição. • Algumas posições podem ser difíceis de desenhar, especialmente se o/a participante decidir deitar-se de lado, o que significa que apenas um braço e apenas uma perna aparecerão no traçado. Neste caso, dedique um tempo a mais para pensar onde o braço / perna apareceriam no interior do corpo e ajude o/a participante a desenhar essas partes que faltam. • Traçar áreas específicas do corpo do/da participante pode deixar você e o/a participante desconfortáveis. Uma maneira de evitar isso é fazer o traçado a alguns centímetros para que você não tenha que entrar em contato direto com o corpo. Outra opção é ignorar as áreas que o fazem se sentir desconfortável e desenhá-las depois que o/a participante se levantou.

Exercício 2: Trajetória de migração (30 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar representações das origens do/da participante, identidade, país de origem e onde está agora. • Mapear a trajetória física que ele/ela fez e seus motivos para a migração.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao/à participante que pense e desenhe no mapa corporal símbolos que representam seu país de origem ou quem eles costumavam ser. 2. Peça ao/à participante que pense e desenhe no mapa corporal símbolos que representam o lugar em que ele/ela é agora e como vive na GTA. 3. Peça ao/à participante que desenhe imagens ou símbolos sobre a vida no Canadá. 4. Incentive o/à participante a fazer conexões entre os dois lugares (por exemplo, estradas, setas etc.) e símbolos das coisas dentro desta trajetória (por exemplo, o modo de transporte que usaram para chegar aqui, outros lugares onde moravam antes de chegar aqui, as pessoas que vieram com eles etc.).
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Agora, vamos resumir as principais experiências de migração. Através deste exercício queremos entender de onde você vem, como você chegou aqui e como você vive atualmente.</i></p> <p><i>Que símbolos vêm à mente quando você pensa sobre o seu país de origem? Esses símbolos ou imagens representam pessoas que ainda vivem lá? Sua cultura (por exemplo, alimentos ou bebidas tradicionais, um esporte ou atividade)?</i></p> <p><i>Agora, eu quero que você pense sobre sua vinda para o Canadá. Quais símbolos ou imagens representam esta trajetória? (Por exemplo, outros lugares que visitou antes de chegar, um avião, um barco, a travessia na fronteira).</i></p> <p><i>O que vem à mente quando você pensa sobre o Canadá e onde você mora agora? Como você se sentiu quando chegou pela primeira vez no Canadá? E em Toronto?</i></p> <p><i>Por favor, descreva como você mora atualmente em Toronto. Como é a sua vida aqui?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Os/As participantes podem tender a desenhar um avião para representar sua trajetória de migração, por isso é importante encorajar o/a participante a falar e descrever a viagem. Como eles/elas se sentiram quando chegaram pela primeira vez? Ficaram com medo? Com quem fizeram contato? Baseado no que você sabe a partir da entrevista, você pode querer usar essa oportunidade para esclarecer alguns detalhes sobre o porquê da vinda. • As bandeiras também são comumente usadas para descrever de onde os/as participantes vêm e onde estão agora. Lembre-se de que você deseja manter o mapa corporal o mais livre possível de informações que os/as identifiquem, então, se necessário, lembre aos/as participantes que o uso de nomes específicos de lugares ou pessoas deve ser evitado.

Lição de casa 1 (5 minutos)

Lembre-se de dar ao/à participante uma folha de lição de casa que contenha espaço para que escreva ideias e se prepare para o próximo encontro.

Para nossa próxima reunião, prepare o seguinte:

- 1.1. Desenhe um símbolo que representa sua trajetória de migração para o Canadá (por exemplo, um objeto, a imagem de um lugar).
- 1.2. Pense onde este símbolo deve ser colocado no corpo (por exemplo, no topo da cabeça, no peito, na perna).
- 1.3. Você será perguntado sobre o significado do símbolo e sua localização no corpo.
- 2.1. Crie um slogan pessoal (por exemplo, uma declaração, um ditado, um poema, uma música, uma oração, algo que você diz para si mesmo) que descreve sua filosofia de vida ou seu pensamento atual sobre sua vida.
- 2.2. Pense em um lugar para colocar o slogan na folha.

Encontro 2: A vida de trabalhador/a indocumentado/a

Exercício 1: Símbolo e slogan pessoal (10 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Representar a trajetória de migração dos/das participantes usando um símbolo que seja significativo para cada um. • Entender o que motiva ou a perspectiva que os/as participantes têm sobre a vida de trabalhador/a indocumentado/a através do uso de um slogan.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao/à participante que mostre seu símbolo e slogan e explique seu significado. 2. Se o/a participante desejar cortar e colar seu símbolo e slogan diretamente no mapa corporal, ajude-o e certifique-se de perguntar sobre o significado dos lugares em que os colocam. 3. Se eles forem esboços, peça ao/à participante que reproduza uma versão maior no mapa corporal ou sugira que seja digitado e impresso em fonte maior, através de um computador.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Qual símbolo e slogan pessoal você escolheu para descrever sua experiência de migração?</i></p> <p><i>Quem é você como pessoa? Qual é a sua filosofia de vida? O que o/a mantém motivado/a?</i></p> <p><i>Você pode explicar o significado do seu símbolo e slogan?</i></p> <p><i>Onde, no mapa corporal, você gostaria de colocar esses símbolos e por quê?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • É comum que aos/às participantes escolham um slogan em sua língua nativa e que desejem mantê-lo assim. Tenha em mente que, para fins de divulgação, esses segmentos do mapa corporal precisarão ser traduzidos. • Se os/as participantes solicitarem que você reproduza seu slogan em fonte maior, certifique-se de anotar onde eles gostariam que o slogan aparecesse no mapa corporal. • Também é comum que aos/às participantes tenham um símbolo em mente e você pode sugerir encontrá-lo na Internet e adicioná-lo ao mapa corporal em um momento posterior. Se este for o caso, lembre-se mais uma vez de anotar onde eles/elas gostariam que o símbolo/imagem se localizasse.

Exercício 2: Marcas sob/sobre a pele (35 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Representar visualmente o ambiente e/ou as relações de trabalho do/da participante. • Representar o impacto de suas condições de trabalho em seu corpo (observação: os impactos podem ser físicos, mentais, emocionais etc.).
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao/à participante que pense sobre as questões que ele/ela gostaria de ver representados ao redor do corpo (por exemplo, condições físicas de trabalho, segurança, relações hierárquicas, exploração, chefes ruins/bons etc.). 2. Depois disso, escolha algumas (ou todas) as questões que foram levantadas e peça ao/à participante que desenhe ou use símbolos para ilustrar tais experiências. 3. Em seguida, peça ao/à participante que visualize o mapa corporal da cabeça aos pés e identifique marcas específicas em seu corpo. Estas podem ser cicatrizes, feridas ou lesões passadas ou áreas de estresse e emoção. Peça ao/à participante que pense em “marcas” de uma maneira ampla (ou seja, podem ser marcas sob ou sobre a pele, por exemplo, lugares que foram submetidos à cirurgia, áreas no corpo onde experimentou dor, doença ou estresse, questões de dieta/nutrição, tabagismo). 4. Peça ao/à participante que discorra mais a respeito dessas marcas, fazendo perguntas como: Como ocorreu essa cicatriz? Como isso aconteceu? 5. Enquanto você e o/a participante estiverem desenhando alguns desses símbolos, lembre-se de perguntar ao/à participante o que ele/ela faz para a promoção da própria saúde. Você pode querer considerar coisas já mencionadas na entrevista.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Neste exercício, eu gostaria que você pensasse em como representar suas condições de trabalho, seu relacionamento com colegas de trabalho e como essas coisas afetam seu corpo e seu bem-estar.</i></p> <p><i>Que tipo de figuras, símbolos ou imagens representam sua vida como trabalhador/a no Canadá?</i></p> <p><i>Como você quer representar os trabalhos que você teve? O que você faz/fazia?</i></p> <p><i>Como é o seu espaço físico de trabalho? Quais são alguns dos riscos? Que tipo de medidas protetoras/preventivas são utilizadas?</i></p> <p><i>Como você quer representar o tipo de relacionamento que você tem com seus colegas de trabalho?</i></p> <p><i>Se você olhar o seu mapa corporal da cabeça aos pés, você pode identificar marcas específicas em seu corpo relacionadas à sua saúde anterior ou atual? (por exemplo, cirurgia, doença, estresse, problemas de saúde mental, tabagismo etc.).</i></p> <p><i>Como ocorreram essas marcas em seu corpo? O que aconteceu?</i></p> <p><i>No seu dia a dia, o que você faz para evitar ficar doente? Você usa ou conhece medidas preventivas?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Os/As participantes podem querer mostrar todas ou nenhuma das suas marcas – respeite isso e tente apoiar o processo dando apoio à descrição das marcas que estão dispostos a relatar. • Desenhar essas marcas trazer recordações de experiências traumáticas, por isso é importante avaliar como os/as participantes se sentem, oferecer-lhes um intervalo, ou se necessário, referir-lhes à atenção especializada.

Exercício 3: Autorretrato (10 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que os/as participantes olhem ou pensem com cuidado em relação a como eles/elas se percebem no mundo. • Aqueles que optaram por mostrar suas costas (debruçados no papel) não realizarão esse exercício.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao/à participante que pense sobre quem é e o que seu rosto lhe diz. 2. Em seguida, peça ao/à participante que pense sobre como ele aparece para o mundo. 3. Então, peça ao/à participante que use essas ideias para desenhar o rosto ou usar símbolos e imagens de clip-art para representar determinadas características.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Todos nós temos as mesmas características, mais ou menos, iguais em nossos rostos (por exemplo, olhos, nariz e boca), mas todos nós somos diferentes e nossos rostos significam coisas diferentes para pessoas diferentes.</i></p> <p><i>Como você gostaria de representar seu rosto? Como ele é? Ou de uma forma mais simbólica?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns/mas participantes podem adotar uma abordagem mais literal para desenhar/representar seus rostos. Por exemplo, eles/elas podem apenas mostrar as características básicas de um rosto (por exemplo, olhos, nariz, boca) sem se envolver em uma reflexão crítica sobre como eles se percebem no mundo. É importante não induzir esse tipo de reflexão porque os/as participantes podem não estar prontos para falar sobre isso. Em vez disso, ajude sempre que possível, a desenhar as características que eles/elas se sentem à vontade de representar. • As habilidades artísticas variáveis podem influenciar a representação do autorretrato. Alguns/mas participantes podem ser muito bons em desenho o que, de fato, pode colocar sua própria identidade em risco. Se este for o caso, lembre os/as participantes de como os mapas corporais serão usados. • Para aqueles/aquelas participantes que têm dificuldade em desenhar características faciais, sugira a utilização de recortes de revistas ou ajude-os/as, se possível. • Alguns/mas participantes podem querer usar suas fotos reais para o autorretrato e isso pode, dependendo da sua pesquisa, ser eticamente apropriado ou não. Avalie cuidadosamente as implicações éticas de tal decisão, explicando ao/à participante por que isso pode ou não ser feito.

Lição de casa 2 (5 minutos)

Lembre-se de dar ao/à participante uma folha de lição de casa, que contenha espaço para que escreva ideias e se prepare para o próximo encontro.

Para a nossa próxima reunião, prepare o seguinte:

- 1.1. Uma mensagem para o público em geral sobre sua condição atual (por exemplo, sua vida em dois países, seu status, sua vida no Canadá, sua experiência de trabalho).

Encontro 3: Resiliência e mecanismos de enfrentamento

Exercício 1: Mensagem aos outros (5 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none">• Registrar a mensagem que o/a participante gostaria de passar ao público sobre sua experiência.
Instruções	<ol style="list-style-type: none">1. Peça ao/à participante que leia sua mensagem e explique seu significado.2. Se o/a participante não completou a atividade de lição de casa, dê-lhe algum tempo sozinho para pensar sobre a mensagem.3. Ajude o/a participante a tornar a mensagem concisa, se necessário.4. Se o/a participante deseja cortar e colar sua mensagem diretamente no mapa corporal, ajude-o/a e pergunte sobre o significado do lugar onde a colocou.5. Se possível e com a aprovação do participante, reproduza uma versão maior da mensagem para que possa ser facilmente lida por outros.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Levando em conta tudo o que fizemos nestes três encontros sobre sua trajetória de migração, suas condições de trabalho e sua saúde, gostaríamos que você pensasse sobre sua experiência como trabalhador/a indocumentado/a no Canadá.</i></p> <p><i>Qual mensagem você gostaria de dar ao público sobre sua experiência ou a de outros trabalhadores indocumentados no Canadá? Por que é importante para o público saber disso?</i></p> <p><i>Onde, no mapa corporal, você deseja colocar sua mensagem?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none">• É comum que os/as participantes escrevam sua mensagem em sua língua nativa. Tenha em mente que, para fins de divulgação, sua mensagem precisará ser traduzida.• Se você reproduzir sua mensagem em fonte maior, certifique-se de anotar onde eles/elas gostariam que ela aparecesse no mapa corporal.

Exercício 2: Escaneamento do corpo (15 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Representar o impacto de ser indocumentado e as relações sociais no Canadá, como gênero, raça e acesso a serviços que possam promover/afetar o bem-estar. • Localizar e visualizar o lugar de força e poder pessoal do/da participante.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pergunte e ajude o/a participante a identificar experiências-chave que ele/ela enfrentou no Canadá que se relacionam com seu status de indocumentado/a ou questões de etnia, gênero, discriminação etc. 2. Selecione experiências-chave para representar e peça ao/à participante que pense em símbolos ou imagens para mostrar essas experiências. 3. Incentive o/a participante a fazer conexões entre os desenhos do local de trabalho e o corpo (por exemplo, linhas, setas etc.) e adicionar símbolos dentro dessa trajetória. 4. Peça ao/à participante que pense em onde, em seu corpo ou em seu meio, ele/ela encontra força para superar os desafios que enfrenta. 5. Ajude o/a participante a estabelecer uma conexão entre essa área de força ou poder e seu slogan/símbolo pessoal (caso seja relevante).
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Neste exercício, queremos explorar todos os aspectos da sua vida social no Canadá. Isso inclui questões relacionadas ao gênero, raça, relações sociais e o uso que você faz dos recursos e programas sociais.</i></p> <p><i>Você já enfrentou desafios em sua vida social, espiritual e emocional? Que tipo de dificuldades/desafios eram estes? (por exemplo, discriminação baseada em gênero, racismo, exclusão de trabalho etc.).</i></p> <p><i>Agora eu gostaria que você refletisse sobre sua força e coragem ao enfrentar estes problemas.</i></p> <p><i>De onde vem sua força? Onde você encontra coragem para seguir em frente?</i></p> <p><i>Explore o seu mapa corporal e concentre-se em encontrar de onde essa força pessoal vem. Ela vem de seus braços? Sua mente? Está relacionada ao seu slogan pessoal?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser difícil para os/as participantes pensar nos desafios que enfrentaram. Talvez nunca tenham pensado nessas questões antes ou talvez seja muito difícil se reconectar com essas experiências. Uma maneira de contornar isso é tentar estabelecer conexões com o que foi dito durante a entrevista. • Se os/as participantes não conseguem pensar em experiências para representar, podem descrever as lutas enfrentadas pelos imigrantes em geral. Neste caso, é importante deixar claro o significado de tais símbolos.

Exercício 3: Estruturas de apoio (20 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar pessoas, instituições, agências ou outros meios essenciais (ou seja, estruturas de apoio) que dão apoio ao/à participante em suas lutas diárias.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao/à participante que identifique pessoas ou coisas que o/a apoiam e depois peça para ele/ela escolher uma cor ou símbolo para representá-las. 2. Em seguida, peça ao/à participante que explique como essas pessoas/organizações demonstram apoio. O que eles fazem para apoiá-los/las? O que significa se sentir apoiado? 3. Se o/a participante escolher indivíduos específicos, deve abster-se de usar seus nomes reais no mapa corporal; peça-lhe que escolha um símbolo ou um apelido para representá-los.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Neste exercício, eu gostaria que você identificasse pessoas, grupos ou organizações importantes na sua vida, que o/a apoiam ou o/a ajudam a lidar com alguns dos desafios que você enfrenta no Canadá.</i></p> <p><i>Quem te dá apoio? Pode ser uma organização, uma pessoa, sua espiritualidade.</i></p> <p><i>Como essas pessoas mostram seu apoio? O que esse apoio significa para você?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Os/as participantes nomearão pessoas ou organizações específicas e irão querer transmitir essas informações no mapa corporal. É importante lembrar ao participante o risco de exposição e recomendar alternativas ao uso de identificadores reais. Incentive o uso de apelidos, cores ou símbolos em vez de nomes reais. • Alguns/mas participantes podem não saber como representar “apoio” e você pode sugerir o uso de impressões de mãos como símbolo geral de apoio. Se os/as participantes optarem por usar impressões da mão, eles/elas podem querer usar cores diferentes para diferentes tipos de apoio ou colocá-las em diferentes áreas do mapa corporal para mostrar os diferentes tipos de apoio que recebem.

Exercício 4: Desenhando o futuro (10 minutos)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o que os/as participantes estão fazendo para alcançar seus objetivos e o que eles/elas estão buscando em relação à sua migração para o Canadá.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao/à participante para pensar sobre um símbolo ou imagem que demonstre para onde ele/ela está se encaminhando ou o que o futuro reserva para ele/ela. 2. Peça-lhe que desenhe esse símbolo em um lugar no mapa corporal que represente a concretização de tal objetivo ou o que eles/elas estão buscando. 3. Peça ao/à participante que escolha uma cor para representar a conquista desse objetivo.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Finalmente, gostaria que você pensasse sobre o seu futuro.</i></p> <p><i>O que você acha que acontecerá? Onde você acha que estará?</i></p> <p><i>Como você imagina seu futuro? Qual é a sua visão, o seu objetivo ou o seu sonho?</i></p> <p><i>Para o que você está trabalhando? Pode ser algo material, físico, emocional ou espiritual.</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Os/As participantes podem achar difícil nomear ou desenhar o que estão buscando. Talvez nunca tenham pensado criticamente sobre o futuro. Lembre-os/as de que aquilo pelo qual estão lutando pode ser um “objetivo”, uma “visão” ou um “sonho” (pode ser material, físico, espiritual e emocional). • Os/As participantes podem achar difícil desenhar ou expressar uma emoção. Se for o caso, incentive-os/as a usar cor ou formas que os lembrem a emoção (ou seja, use símbolos, em vez de retratos realistas da emoção, objetivo etc.).

Exercício 5: Narrativa do/a participante (10 minutos)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar a experiência do/a participante da maneira como eles/elas gostariam que ela fosse informada aos outros.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentive o/a participante a dar um passo para trás e olhar para o seu mapa corporal inteiro. 2. Em seguida, peça ao/à participante que lhe conte sua história usando o mapa corporal como um guia. Certifique-se de dizer-lhe que o objetivo deste exercício é se expressar sobre a maneira como eles/elas gostariam que os outros vissem sua história de vida.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>Agora, eu gostaria que você olhasse para o mapa corporal por alguns minutos e pensasse sobre o que ele mostra.</i></p> <p><i>Em poucas palavras, me conte sua trajetória de migração, através do seu mapa corporal e como você gostaria de ser lembrado pelos outros.</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns/algumas participantes podem demorar muito para fazer isso, porque devem lembrar o significado dos símbolos que criaram durante o primeiro e o segundo encontro. Para se certificar de que elementos não sejam omitidos, ajude os/as participantes, apontando para os elementos essenciais que ele/ela deve mencionar, enquanto narram sua história.

Exercício final: Decoração/finalização (somente se houver tempo)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Dar uma oportunidade para o/a participante analisar brevemente seu trabalho e identificar lacunas/elementos que faltam. • Dar retoques finais no mapa corporal.
Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça ao/à participante para adicionar detalhes importantes ao mapa corporal e explicar porque os adicionou. 2. Em seguida, peça ao/a participante para desenhar imagens ou conexões (por exemplo, linhas, setas) para refinar a narrativa que acredita que o mapa corporal deva revelar. 3. Esclareça qualquer confusão em sua narrativa.
Possível roteiro ou perguntas para orientar o exercício	<p><i>O mapa corporal está quase pronto. Esta é a sua última oportunidade de adicionar quaisquer símbolos ou conexões que você considere importante incluir na sua história como migrante e como trabalhador/a no Canadá.</i></p> <p><i>Falta alguma coisa? Existe alguma coisa que você gostaria que eu adicionasse ou mudasse para você?</i></p>
Lembretes ou considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • É muito provável que você não tenha tempo suficiente para fazer este passo com os/as participantes. Se você puder, aproveite esta oportunidade para perguntar aos/às participantes se eles/elas gostariam que você adicionasse ou alterasse símbolos, cores etc. Escreva suas instruções, para fazer isso em uma data posterior.

Mapas corporais como instrumentos para tradução e intercâmbio de conhecimento

Introdução

Como técnica, o mapeamento corporal oferece uma abordagem inovadora para a produção do conhecimento, e como produto, os mapas corporais oferecem uma abordagem criativa para a tradução e intercâmbio de conhecimento. Uma vantagem significativa do uso de mapas corporais para a tradução e intercâmbio de conhecimento é que são ilustrações claras de dados, acessíveis ao público em geral. Mapas corporais também dão aos participantes um sentido de autoria em relação aos produtos de pesquisa. Contudo, dada sua natureza pessoal, requerem uma descrição oral ou escrita dos seus significados que, como totens, precisam ser interpretados; eles não são itens independentes.

Os mapas corporais permitem que o público faça conexões com as emoções e as circunstâncias de vida dos/das participantes e, o mais importante, dão voz e visibilidade a eles (por exemplo, os/as participantes escrevem uma mensagem para os outros). Alguns possíveis usos para a tradução do conhecimento através dos mapas corporais incluem: exposições de arte, curtas-metragens, ações políticas, publicações ou outros meios criativos (por exemplo, mídia social). Para troca de



conhecimento, os mapas corporais podem ser usados por profissionais de saúde e formuladores de políticas e programas como estudos de caso para desafiar as práticas atuais, explorando se os serviços sociais e de saúde se envolvem plenamente com a complexidade dos determinantes sociais da saúde dos/das participantes e suas experiências transnacionais de cuidados de saúde.

Até o momento, utilizamos os 20 mapas corporais gerados no nosso estudo para apresentações para o público acadêmico e o público em geral (preezi e power-point), para ensinar estudantes de pós-graduação, para uma exposição que promova a conscientização (veja as imagens) e como ilustrações para um livro digital escrito para o público em geral.



Imagens 7, 8, e 9 – Exposição na Prefeitura de Toronto, 25-28 de junho de 2012.

Legenda do mapa corporal

Posição do corpo: queria me mostrar na posição em que durmo todas as noites, porque dormir era algo que eu raramente fazia no Canadá. Durante anos eu só dormia algumas horas por noite, porque eu trabalhava em três empregos, sem intervalo entre eles. Era tão ruim que eu não podia fazer nenhum trabalho sentada porque eu dormia mesmo quando as pessoas estavam falando comigo. Olhando para o meu corpo nesta posição, vejo uma pessoa tranquila e descansada, e desejo poder ter apenas um terço dessa paz. Meu mapa corporal representa um corpo descansado e as pessoas que trabalham tanto quanto eu, merecem descansar e sentir-se em paz. Se eu tivesse um visto, eu iria para casa todos os anos durante dois meses e descansaria.

Cores: para o esboço do meu corpo, pensei primeiro em marrom porque acredito que é a cor da minha pele. Mas, uma cor significativa para mim é a vermelha, como um rubi, que é a minha pedra e cor favoritas. Eu pintei minhas mãos em azul porque minhas mãos estão sempre trabalhando.

Trajectoria de migração: as imagens da esquerda para a direita ao redor das minhas pernas representam minha trajetória de migração. Entrei no Canadá com um visto de turista. Quando os oficiais de imigração me perguntaram sobre o motivo da minha visita, falei que estava participando de uma feira de orquídeas. Eu vim para o Canadá na “busca de uma orquídea” – um futuro melhor para minha família. Eu era vendedora em meu país quando planejei minha viagem para o Canadá e, 48 horas depois da minha chegada, tornei-me faxineira. Depois de trabalhar simultaneamente em vários empregos no setor de limpeza, eu finalmente consegui um em-

prego como cozinheira, seis dias por semana, e mantive apenas um dos meus empregos de faxineira. Minhas economias de todo esse trabalho permitiram-me comprar um apartamento para mim e meus filhos no lugar de onde vim. O começo e o fim da minha jornada de migração são a minha família; a família é onde tudo começa.

Símbolo e slogan: a orquídea que aparece no topo da minha cabeça é meu símbolo de migração, porque representa meu “motivo” para vir ao Canadá e a oportunidade de ficar. Uma orquídea floresce todos os anos e desde que cheguei ao Canadá, minha vida mudou. Meu slogan é “Deus nunca o abandona”. Eu gosto da letra de uma música chamada ‘Rastros Na Areia’; diz que, em tempos de grande desespero, as pessoas têm a impressão de que Deus as abandonou, porque quando olham para as pegadas na areia, só veem as impressões de um único indivíduo, sentem-se sozinhos, mas Deus responde que naqueles momentos difíceis era Ele que os carregava, e é por isso que há apenas um conjunto de pegadas. Eu ouvia essa música para continuar em frente. Coloquei o título da música no meu coração e a letra aos meus pés.

Marcas sob/sobre a pele: os pontos vermelhos ao redor da perna esquerda representam o edema que ocorre seis dias por semana, quando trabalho como cozinheira, em pé durante a maior parte do dia. Em meus antebraços, tenho 13 cicatrizes de queimaduras que eu fiz com o forno e o fogão. A imagem à esquerda, perto do meu braço, me representa trabalhando 7 dias por semana e dormindo em média três horas por noite, por mais de dois anos. Eu também escolhi marcar minhas articulações porque não posso mais estendê-las ou fechá-las completamente por

causa da natureza muito pesada e exigente do meu trabalho; agora não posso mais descascar batatas ou alho. Quando eu estava fazendo o exercício de pintura da mão para o meu mapa corporal, não consegui estender completamente meus dedos e é por isso que faltam partes na minha mão. A imagem das pessoas que lutam, na esquerda, representa as difíceis relações de trabalho que tenho com meus colegas. Por exemplo, eu sempre acabo tendo tarefas extras e mais responsabilidades no trabalho porque as pessoas que são contratadas para trabalhar como minhas assistentes, muitas vezes nunca trabalharam na cozinha antes.

Análise do corpo e força pessoal: acredito que minha força vem da minha mente. Às vezes acho que tudo o que fiz, tudo o que eu consegui, foi feito por Deus – não por mim, mas por Deus. É por isso que imaginei Deus como um sol no canto superior esquerdo do meu mapa corporal. Eu acho que ninguém tem tanta força para fazer tudo o que fiz neste país.

Estruturas de apoio: acho que minha chefe tem sido a pessoa que mais me ajudou no Canadá. A mão laranja no lado direito, empurrando-me para superar obstáculos, representa minha chefe.

Futuro: eu sei que meu futuro será só felicidade. Os grandes sorrisos no canto direito simbolizam minha felicidade e vitória; felicidade porque minha família estará finalmente unida. O futuro fica perto das minhas mãos porque se tornará realidade em alguns meses, quando eu voltar para o meu país e me reunir com meus dois filhos. Agora meus filhos estão chateados porque os deixei para trás, mas acredito que um dia eles compreenderão que todos os sacrifícios que fiz foram por uma boa causa.

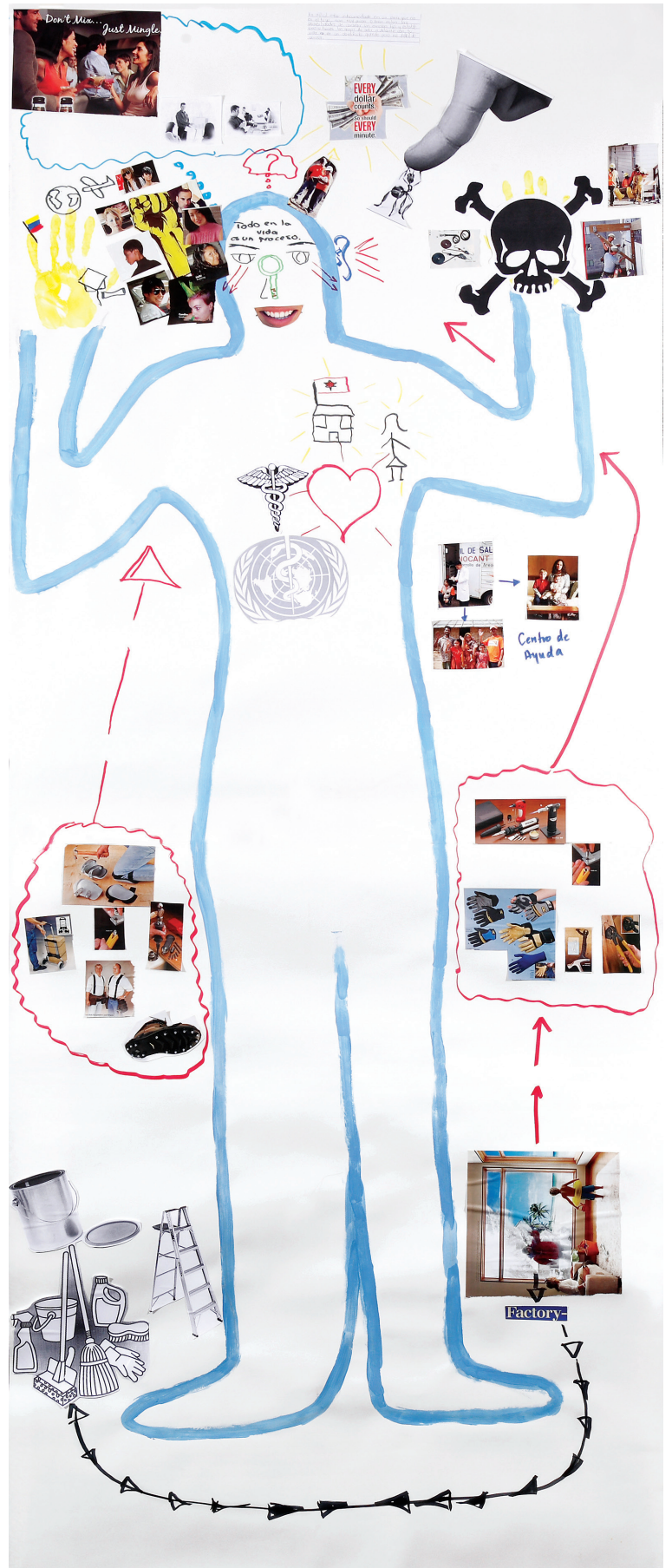
No geral, eu acho que meu mapa corporal poderia ter ficado melhor, mas por estar privada de sono por tantos anos, meu cérebro já não é o mesmo; é lento e eu luto para fazer atividades em tempo hábil. Eu acho que as pessoas vão olhar para este mapa corporal e dizer: “Esta mulher não teve vida, ela só trabalhou sem parar”.

Mensagem aos outros: quando cheguei ao Canadá, não recebi informações sobre meu status de imigração e como consequência me tornei indocumentada. É por isso que minha mensagem, situado no canto superior direito, é para outros imigrantes. Ela diz: *Os imigrantes devem procurar informações quando chegarem. Fiz errado devido à falta de informação.*

Caso 2: Andres

Testemunho

Eu sou Andres e vim estudar inglês em uma escola particular depois de me formar na universidade. Minha namorada já estava aqui e agora moro com ela e sua amiga em um condomínio. Há dois anos trabalho como pintor. Quando o trabalho está escasso, consigo trabalhos em fábricas, através de uma agência, para cobrir minhas despesas. Mas eu odeio o trabalho na fábrica! Eles tratam você como lixo, e eu não suporto isso. Minha família, eles são contra eu estar aqui. Eles dizem que eu deveria voltar e encontrar trabalho em meu campo de trabalho. Minha mãe se preocupa comigo e até paga um plano privado de saúde. Mas, por enquanto, estou me divertindo aqui. Estou conhecendo muitas pessoas, aprendendo muito sobre a cultura canadense e estou praticando meu inglês, o que me ajudará quando me inscrever para um mestrado em outro país. Eu realmente gosto do Canadá, mas uma restrição é não conseguir encontrar trabalho profissional por causa do meu status legal.



Legenda do mapa corporal

Posição do corpo: No mapa corporal estou de braços abertos para representar minha receptividade para novas oportunidades de aprendizagem no Canadá. Vir ao Canadá me permitiu amadurecer como pessoa, aprender inglês, conhecer novas pessoas, e trabalhar em diferentes ofícios. Eu vivo um estilo de vida muito descontraído no Canadá e acredito que poderei avançar na vida, mesmo que a maioria dos empregos disponíveis para trabalhadores como eu, seja considerado trabalho pesado.

Cores: Escolhi azul para o contorno do meu corpo porque esta cor captura a sensação da calma que sinto no Canadá. Pintei minhas mãos em amarelo para representar a prosperidade financeira que o Canadá me deu.

Trajectoria de migração: quando penso em meu país, tenho memórias vívidas da minha vida lá, então representei algumas dessas imagens ao lado da minha cabeça. O motivo para vir para o Canadá foi conhecer novas pessoas de diferentes culturas e melhorar minhas habilidades linguísticas. Isto está encapsulado na bolha acima da minha cabeça. Eu tive uma variedade de empregos no Canadá, incluindo pintura, serviço de limpeza e trabalho em fábrica. Coloquei estes trabalhos no canto inferior esquerdo, perto do meu pé, porque eu queria mostrar que estes são empregos de baixa remuneração e que eles são considerados empregos “pouco qualificados”. Mas eu não os coloquei abaixo dos meus pés porque esses trabalhos não são necessariamente degradantes ou sujos. São trabalhos respeitáveis.

Símbolo pessoal: Escolhi uma lupa para representar a minha jornada de migração, coloquei na frente do meu rosto e ampliei meus olhos e meus ouvidos para representar o mo-

tivo pelo qual eu vim para o Canadá, que era para ver e aprender coisas novas.

Slogan: Eu acredito que tudo na vida faz parte de um processo, e eu escolhi isso como meu slogan, já que minha experiência no Canadá não foi mais do que um estágio da minha vida em vez de algo permanente. Coloco meu slogan na minha testa, porque isso é muito importante para as escolhas que faço na vida.

Marcas sob/sobre a pele: Minha experiência como um trabalhador indocumentado no Canadá tem sido muito difícil porque se espera que os trabalhadores indocumentados trabalhem mais do que o resto. A imagem do homem que limpa a janela no frio, no canto inferior direito, perto do meu pé, representa minha experiência como trabalhador temporário em uma fábrica. Aqui, espera-se que você trabalhe mais enquanto outras pessoas, como os supervisores e equipe permanente, me observam fazer todo o trabalho, mais ou menos como as pessoas sentadas em casa nesta imagem. As pessoas assistindo de dentro também representam as melhores oportunidades de emprego que estariam disponíveis para mim, se eu tivesse status legal no Canadá ou se voltasse para o meu país para trabalhar, já que tenho educação universitária.

Quando comparo os trabalhos que tive, os trabalhos em fábricas e de limpeza se destacam como os piores porque, ao contrário da pintura, construção ou outros empregos temporários onde você pode ganhar experiência, você raramente tem a chance de se tornar seu próprio chefe na fábrica ou trabalhando na limpeza, e você não ganha tanto dinheiro. Eu represento esta diferença ocupacional colocando ferramentas e equipamentos, que são utilizados nos setores de contratação de serviços, acima daqueles que representam o traba-

lho em fábricas e em serviços de limpeza. Eu também adicionei setas vermelhas nos melhores empregos para a imagem que diz “Cada dólar conta” e setas pretas entre os outros empregos que limitam a mobilidade ocupacional. Mesmo sabendo que o trabalho de construção é melhor pago, eu nunca fiz porque também é muito perigoso. Não posso me dar ao luxo de ficar gravemente ferido aqui, então eu represento o afastamento de trabalhos perigosos colocando um sinal de controle de veneno na minha mão. O logo da Organização Mundial de Saúde e o símbolo médico perto do meu coração representam que estou saudável e tenho plano privado de saúde.

Mensagem aos outros: Minha mensagem é para outros imigrantes no Canadá porque eu sinto que a maioria dos canadenses não estaria interessada em ouvir o que tenho a dizer. Coloquei minha mensagem perto do balão na minha cabeça, que representa os meus motivos para vir ao Canadá e diz: *É difícil ser indocumentado em um país que não é seu. Há poucas oportunidades para encontrar emprego permanente. Mas se você tem vontade de avançar, é um grande obstáculo, mas não impossível de alcançar.*

Escaneamento do corpo e força pessoal: Recebo minha força pessoal da minha própria determinação, que está relacionada ao meu slogan. Eu sinto que sou capaz de superar as barreiras no Canadá porque sei que estar aqui é apenas uma das muitas experiências que vou ter na vida. Tento ver minha experiência no Canadá de forma positiva. O Canadá me deu uma série de experiências de trabalho, e mesmo que não tenham sido no meu campo, me deram a oportunidade de conhecer pes-

soas e uma chance de fortalecer valores e objetivos pessoais.

Estruturas de apoio: Represento as dimensões sociais da vida no Canadá usando diversos rostos para caracterizar o multiculturalismo e um punho para representar as lutas que os imigrantes indocumentados enfrentam, incluindo a falta de acesso aos serviços e as relações desiguais de gênero. Coloco estes símbolos perto do balão, acima da minha cabeça, para contrastar minha experiência no Canadá com o que eu originalmente esperava encontrar. A mulher perto do meu coração me representa morando com minha parceira e meu sistema de apoio. A casa com o símbolo canadense no telhado representa “sentir-se casa” no Canadá. Eu sinto que o Canadá é um país acolhedor e, embora eu nunca tenha experimentado pessoalmente quaisquer formas diretas de discriminação, eu sei que muitos imigrantes usam centros comunitários ou outras formas de apoio, por isso represento a disponibilidade desses serviços com fotos de diversas famílias e um profissional da saúde, situado fora do meu corpo, perto do meu coração.

Futuro: é difícil pensar sobre onde irei e é por isso que eu tenho um ponto de interrogação na minha cabeça. Eu sei que quero um emprego profissional e vou para a faculdade. Eu sei que continuar indocumentado no Canadá não possibilitará isso, então planejo continuar viajando por melhores oportunidades. Coloquei um diploma, e um chapéu de graduação, na minha mão direita porque eu sinto que o futuro está em minhas mãos. A bandeira e o avião, na minha mão direita, representam viajar de volta para casa e depois para outros lugares.

Referências e leituras adicionais

Referências

- “Art for Positive Living and Social Change”. n.d. In *Art2Be*. Disponível em:
http://www.art2bebodymaps.com/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1
- Benach J, Muntaner C, Santana V, chairs (2007). Employment conditions and health inequalities. Final Report to the WHO Commission on Social Determinants of Health (CSDH). Geneva: World Health Organization.
- Bisaillon, L.M., Detchema, S., Smith, T., Solomon, J. & Morgan, J. n.d. Applications of body mapping in Canada: Putting into action CATIE and REPSSI prevention and education tools. Artigo apresentado no CAHR 2008. Resumo disponível em: <http://www.pulsus.com/cahr2008/abs/296.htm>
- “Body Mapping.” 2010. In *Trust for Indigenous Culture and Health*. Disponível em:
<http://www.ticahealth.org/workshops.php>
- “Body Mapping Project.” 2010. In *The Global Coalition on Women and AIDS*. Disponível em:
<http://www.womenandaids.net/resource-centre/body-mapping-project.aspx>
- “Body Maps: Women Navigating the Positive Experience in Africa and Canada.” n.d. In *Canadian Aids Treatment Information Exchange*. Disponível em: <http://www.catie.ca/bodymaps/index.shtml>
- Boyce, A. n.d. Body maps: A presentation based on the work of the Bambanani Women’s Group, Khayelitsha, Cape Town, South Africa. [PowerPoint slides]. Ithaca, New York, USA: Institute for African Development Cornell University. Disponível em:
http://www.powershow.com/view/2ba3e-NWM1M/Body_Maps_a_presentation_based_on_the_work_of_the_Bambanani_Womens_Group_Khayelitsha_Cape_Town_So_flash_ppt_presentation
- Brett-MacLean, P. 2009. Body mapping: Embodying the self living with HIV/AIDS. *Canadian Medical Association Journal*, 19(7): 140-141.
- “Community Education.” 2010. In *HIV Edmonton*. Disponível em:
<http://www.hivedmonton.com/index/learning.htm>
- Danida. 2002. Strengthening farmers’ IPM in pesticide-intensive areas. *Newsletter about activities and progress of IPM Danida*, 22 October - 8 November. Disponível em: <http://thailand.ipm-info.org/ipmdanida/14.htm>
- Davy, C. 2011. *Understanding Resilience and Settlement in Refugee Youth: A Critical Narrative Study* (unpublished master’s thesis). The University of Western Ontario, London, Ontario, Canada.
- Devine, C. 2008. The moon, the stars, and a scar: Body mapping stories of women living with HIV/AIDS. In *Border crossings*, 58-65. Disponível em:
<http://www.dignitasinternational.org/cms/content/Carol%20Devine%20-%20Body%20Mapping%20-%20Border%20Crossings.pdf>
- Edwards, N. & Di Ruggiero, E. 2011. Exploring which context matters in the study of health inequities and their mitigation. *Scandinavian Journal of Public Health*, 39 (Suppl 6): 43-49.
- Gauntlett, D. & Holzwarth, P. 2006. Creative and visual methods for exploring identities. *Visual Studies*, 21(1), 82-91.

- Guillemin, M. (2004). Understanding illness: Using drawings as a research method. *Qualitative Health Research*, 14(2), 272-289.
- Keith, M. Brophy, J., Kirby, P., & Roskam, E. 2002. *Barefoot research: A workers' manual for organising on work security*. Malta: Interprint Limited.
- Keith, M. M. & Brophy, J.T. 2004. Participatory mapping of occupational hazards and disease among asbestos-exposed workers from a foundry and insulation complex in Canada. *International Journal of Occupational and Environmental Health*, 10(2), 144-153.
- “Living and thriving with HIV/AIDS”. n.d. In *The Men's Body Mapping Research Project*. Disponível em: <http://sites.google.com/site/bodymaps>
- MacGregor, N.H. 2009. Mapping the body: Tracing the personal and the political dimensions of HIV/AIDS in Khayelitsha, South Africa. *Anthropology & Medicine*, 16(1), 85-95.
- McLay, D. (2006). Putting hope on the map. In *The Positive Side*, 8(1). Disponível em: http://www.positiveside.ca/e/V8I1/Hope_e.htm
- Mehes, M., Flicker, S., Mykhalovskiy, E., Teolis, C., Taylor, D., & Smith, T. 2009. The men's body mapping project: storytelling, advocacy and HIV knowledge exchange through an arts-based process. In *18th Annual Canadian Conference on HIV/AIDS Research*. Disponível em: http://www.cahracrv.ca/english/resources/abstracts_2009/abs.php?abs=P258
- Mwaluko, G.M., Mgalla, Z.J. , & Morona, D. 2002 (July). *The body mapping: A useful tool to understand adolescents' perceptions of sexuality in the AIDS era. Experience from Mwanza, Tanzania*. Artigo apresentado no International Conference on AIDS, Tanesa, Mwanza, Tanzania. Abstract no. WePeE6508. Disponível em: <http://gateway.nlm.nih.gov/MeetingAbstracts/ma?f=102252096.html>
- O'Neill, R. 1998. Body of evidence. *Hazards* 61: Centrepages.
- Papademetriou, D. (2005). The global struggle with illegal migration: No end in sight. 14/01/2008. Disponível em: <http://www.migrationinformation.org/Feature/display.cfm?id=336>
- Rose, G. 2007. *Visual methodologies: An introduction to the interpretation of visual materials*. 2nd ed. London: Sage Publications.
- Soave Strategy Group (2006). *The Impact of Undocumented Workers on the Residential Construction Industry in the GTA*. Toronto: SSG, Prepared for: Laborers' International Union of North America (LIUNA).
- Solomon, Jane. 2002. “Living with X”: A body mapping journey in time of HIV and AIDS. Facilitator's Guide. Psychosocial Wellbeing Series. Johannesburg: REPSSI. Recuperado de http://www.repssi.org/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=37
- Wienand, A. 2006. An evaluation of body mapping as a potential HIV/AIDS educational tool. *Centre for Social Science Research*, working paper 169, 1-32.
- “Who am I? Peer counselling through body mapping.” 2007. In *The Free Library*. Disponível em: <http://www.thefreelibrary.com/WhoamI?Peercounsellingthroughbodymapping-a0165807220>
- Wilson, R.M., P. Landolt, Y.B. Shakya, G. Galabuzi, Z. Zahoorunissa, D. Pham, F. Cabrera, S. Dahy, and M-P. Joly (2011). *Working Rough, Living Poor: Employment and Income Insecurities Faced by Racialized Groups in the Black Creek Area and their Impacts on Health*. Toronto: Access Alliance Multicultural Health and Community Services.

Leituras adicionais

- Art2Be, n.d. Art for positive living and social change. Disponível em: <http://art2bebodymaps.com>
- Beverley, J. 2005. Testimonio, subalternity, and narrative authority (chapter 22). In N. Denzin and Y. Lincoln (editors). *The Handbook of Qualitative Research*. 3rd ed. Thousand Oaks California: Sage Publications, p. 547-557.
- Buckingham, D. 2009. 'Creative' visual methods in media research: Possibilities, problems and proposals. *Media, Culture & Society*, 31(4), 633-625.
- Crawford, A. 2010. If 'The Body Keeps the Score': Mapping the dissociated body in trauma narrative, intervention, and theory. *University of Toronto Quarterly*, 79(2), 702-719.
- Gershon, W. S. (Ed). 2009. *The Collaborative Turn – working together in qualitative research*. Boston: Sense Publishers.
- Liamputtong, P. 2007. Innovative and alternative methods in consideration (chapter 7). *Researching the Vulnerable*. Chapter 7 Thousand Oaks California: Sage Publications, p. 140-163.
- Liamputtong, P. 2007. (Re)presentation of vulnerable voices- writing research findings (chapter 8). *Researching the Vulnerable*. Thousand Oaks California: Sage Publications, p. 164-188.
- Pink, S. 2007. *Doing visual ethnography*. 2nd ed. London: Sage Publications.
- Poland, B. & Pederson, A. 1998. Reading between the lines: Interpreting silences in qualitative research. *Qualitative Inquiry*, 4, 293-312.

Apêndice A

Formulário de consentimento

Apenas itens relacionados ao mapeamento corporal

Consequências da migração econômica de gênero: o caso de trabalhadores latino-americanos indocumentados em Ontario

Health consequences of gendered economic migration: the case of undocumented Latin American workers in Ontario

Sobre o que é esse projeto? (fornecer informações do projeto)

O que eu tenho que fazer?

- Participarei de três encontros de duas horas que exploram minha experiência de migração, trabalho e como esses fatores se relacionam com minha saúde. Cada encontro consistirá de uma entrevista individual de uma hora com um pesquisador e uma sessão de mapeamento corporal de uma hora (desenhando no papel seu corpo e suas experiências de vida).
- Também irei completar um breve questionário sobre minha idade, saúde, educação e condições de trabalho no final da primeira entrevista.
- Entendo que cada encontro ocorrerá em uma sala privada em (...).

Com quem posso entrar em contato se tiver dúvidas? (fornecer informações sobre os pesquisadores)

Também entendo que:

1. Sou voluntário/a para participar do estudo e posso deixar de participar deste a qualquer momento. Se eu tiver algum desconforto durante as entrevistas ou se, em algum momento, me sentir em risco durante o projeto, eu posso deixar de participar deste sem consequências negativas para mim. Também posso me recusar a responder a quaisquer perguntas que não queira responder.
2. Entendo que terei que criar um mapa corporal através dessas entrevistas, que serão vistas por outros, para que possam aprender sobre minha vida, meus desafios e minhas soluções.
3. Eu concedo permissão para exibir meu mapa corporal, desde que o objetivo seja aumentar a conscientização sobre minha experiência e promover uma mudança social.
4. Entendo que as informações obtidas através das entrevistas ou do mapa corporal podem ser publicadas de outras formas (por exemplo, um manual, uma publicação, um livro, um website, em formato impresso ou eletrônico). Eu também entendo que meu mapa corporal e transcrições das entrevistas podem ser usados para fins educacionais ou análise secundária após o estudo estar completo.
5. Se, ao participar dessas entrevistas, eu sentir que está difícil de lidar com minhas lembranças ou emoções, posso pedir ao entrevistador que agende serviços de apoio para mim. No caso de eu solicitar apoio emocional, uma consulta será agendada com (...).
6. Para coletar informações, as entrevistas serão gravadas e as pesquisadoras também poderão tomar notas. Se, por algum motivo, eu fornecer informações que me identifiquem durante essas reuniões, a equipe de pesquisa se certificará de mudá-la para que eu permaneça anônimo.

Apêndice B

Síntese de facilitação (uma página)

Encontro 1: Experiência de migração

Introdução ao mapeamento corporal (5 minutos)

Como parte deste projeto de pesquisa, vamos usar o corpo como ponto de partida para explorar de que modo seu trabalho e seu status de imigração no Canadá tiveram impacto na sua vida, incluindo sua saúde e bem-estar. Vamos tentar representar sua experiência de migração de forma visual.

Juntos, vamos desenhar seu corpo e o

mundo em que você vive. Para isso, usaremos vários materiais, como recortes de revistas, imagens da internet etc.

Você não precisa ter medo de fazer esse trabalho “artístico”. Estou aqui para ajudá-lo. O mais importante é que você se concentre e aproveite o processo.

Você tem alguma pergunta?

Exercício 1: Traçar o corpo (20 minutos)

O primeiro passo na criação do seu mapa corporal é traçar a forma do seu corpo nesta grande folha de papel. Remova os seus calçados ou qualquer roupa/acessórios excessivos que você estiver usando (por exemplo, casaco volumoso, chapéu, bolsa etc.).

Gostaria que você pensasse em uma posição ou postura que melhor representa quem você é, o trabalho que você faz ou o que você

sente sobre seu status atual de imigração. Qual a posição do corpo que melhor te representa? (Por exemplo, postura de trabalho, dormindo, dançando etc.).

Ao traçar o corpo, pergunte o seguinte:

Como você se descreveria como pessoa antes de migrar? Você é diferente agora? Como?

Qual foi a maior mudança?

Como você se descreve agora?

Exercício 2: Trajetória de migração (30 minutos)

Agora, vamos resumir as principais experiências de migração. Através deste exercício, queremos captar de onde você vem, como você chegou aqui e como você vive atualmente.

Que símbolos vêm à mente quando você pensa sobre o seu país de origem? Esses símbolos ou imagens representam pessoas que ainda vivem lá? Sua cultura (por exemplo, alimentos ou bebidas tradicionais, um esporte ou atividade)?

Agora, quero que você pense sobre sua vin-

da ao Canadá. Quais símbolos ou imagens representam esta viagem? (Por exemplo, outros lugares que visitou antes de chegar, um avião, um barco, caminhar/atravessar a fronteira).

Agora, o que vem à mente quando você pensa sobre o Canadá comparado com o lugar onde você mora agora? Como você se sentiu quando chegou pela primeira vez aqui no Canadá? E em Toronto?

Por favor, descreva como você vive atualmente em Toronto. Como é a sua vida aqui?

Lição de casa: Símbolo e slogan pessoal (5 minutos)

Encontro 2: A vida de trabalhador/a indocumentado/a

Exercício 1: Símbolo e slogan pessoal (10 minutos)

Qual símbolo pessoal e slogan que você escolheu para descrever sua experiência de migração?

Quem é você como pessoa? Qual é a sua filosofia de vida? O que o mantém motivado?

Você pode explicar o significado do seu símbolo e slogan?

Onde, no seu mapa corporal, você gostaria de colocar esses símbolos e por quê?

Exercício 2: Marcas sob/sobre a pele (35 minutos)

Neste exercício, eu gostaria que você pensasse em como representar suas condições de trabalho, seu relacionamento com colegas de trabalho e como essas coisas afetam seu corpo e seu bem-estar.

Que tipo de figuras, símbolos ou imagens representam sua vida como trabalhador no Canadá?

Como você quer representar os trabalhos que você teve? O que você faz/fazia?

Como é o seu espaço físico de trabalho? Quais são alguns dos riscos? Que tipo de medidas protetoras/preventivas são utilizadas?

Como você quer representar o tipo de rela-

cionamento que você tem com seus colegas de trabalho?

Agora, se você olha o seu mapa corporal da cabeça aos pés, você pode identificar marcas específicas em seu corpo relacionadas à sua saúde anterior ou atual? (Por exemplo, cirurgia, doença, estresse, problemas de saúde mental, tabagismo etc.).

Como você conseguiu essas marcas em seu corpo? O que aconteceu?

No dia a dia, o que você faz para evitar ficar doente? Você usa ou conhece quaisquer medidas preventivas?

Exercício 3: Autorretrato (10 minutos)

Todos nós temos mais ou menos as mesmas características quanto aos nossos rostos (por exemplo, olhos, nariz e boca), mas todos nós somos diferentes e nossos rostos signifi-

cam coisas diferentes para pessoas diferentes.

Como você gostaria de representar seu rosto? Como é, ou de uma forma mais simbólica?

Lição de casa: Mensagem aos outros (5 minutos)

Encontro 3: Resiliência e mecanismos de enfrentamento

Exercício 1: Mensagem aos outros (5 minutos)

Levando em conta tudo o que fizemos nessas três entrevistas sobre sua trajetória de migração, suas condições de trabalho e sua saúde geral, gostaríamos que você pensasse sobre sua experiência como trabalhador indocumentado no Canadá.

Qual mensagem você gostaria de dar ao público sobre sua experiência ou a de outros trabalhadores indocumentados no Canadá? Por que é importante para o público saber disso?

Onde, no mapa corporal, você deseja colocar sua mensagem?

Exercício 2: Escaneamento do corpo (15 minutos)

Neste exercício, queremos explorar todos os aspectos da sua vida social no Canadá. Isso inclui questões relacionadas ao gênero, raça, relações sociais e seu uso de serviços.

Você já enfrentou desafios em sua vida social, espiritual e emocional? Que tipo de dificuldades/desafios eram estes? (Por exemplo, discriminação baseada em gênero, racismo, falta de acesso aos serviços públi-

cos de saúde etc.).

Agora, eu quero que você pense sobre sua força e coragem ao enfrentar esses problemas. De onde vem sua força? Onde você encontra coragem para seguir em frente?

Explore o mapa corporal e concentre-se em encontrar de onde vem essa força pessoal. Ela vem de seus braços? Sua mente? Está relacionado ao seu slogan pessoal?

Exercício 3: Estruturas de apoio (20 minutos)

Neste exercício, eu gostaria que você identificasse pessoas, grupos ou coisas importantes na sua vida, que o apoiam ou o ajudam a lidar com alguns dos desafios que você enfrenta no Canadá.

Quem te dá apoio? Pode ser uma organização, uma pessoa, sua espiritualidade. Como essas pessoas mostram seu apoio? O que esse apoio significa para você?

Exercício 4: Desenhando o futuro (10 minutos)

Finalmente, gostaria que você pensasse sobre o seu futuro. O que você acha que acontecerá? Onde você acha que estará? Como você imagina seu fu-

turo? Qual é a sua visão, o seu objetivo ou o seu sonho? Para o que você está trabalhando? Pode ser algo material, físico, emocional ou espiritual.

Exercício 5: Narrativa do/a participante (10 minutos)

Agora, eu gostaria que você olhasse para o seu mapa corporal por alguns minutos e pensasse sobre o que ele diz. Em poucas palavras,

me conte sua trajetória de migração, através do seu mapa corporal, e como você gostaria de ser lembrado pelos outros.

Decoração/finalização (somente se o tempo permitir)

O mapa corporal está quase pronto. Esta é a sua última oportunidade de adicionar quaisquer símbolos ou conexões que você considere importante para incluir na sua história como

migrante e como trabalhador no Canadá.

Falta alguma coisa? Existe alguma coisa que você gostaria que eu adicionasse ou mudasse para você?

Mais informações relacionadas a
este projeto podem ser obtidas em

www.migrationhealth.ca